



Terça feira 7 de Março 1786.

CONSTANTINOPLA 30 de Dezembro.

O Grão-Senhor se acha já restabelecido da molestia que ultimamente lhe sobreveio.

Ainda que as mudanças no Ministerio sejam aqui cousas bem frequentes, todavia a que succedeo a 9 do corrente não deixou de ser muito inesperada. Os postos em que ellas se praticarão, forão o de primeiro Official dos requerimentos, o de primeiro Camarista, o d' Escribeiro-mór, e o de primeiro Mestre das Ceremonias.

Aqui continúa a reinar huma grande fermentação, com especialidade entre a Tropa: e não obstante usar o Governo de toda a circumspecção para desviar a tempestade com que o Imperio parece achar-se ameaçado, são cada vez maiores os receios de que haja brevemente huma declarada sedição. Como as esquipagens da Esquadra, que se acha no Mar Negro, clamavam fortemente pela guerra, o Capitão Baxá já deo ordem ao Commissario da Marinha, para que se desarmassem aquelles vasos, mandando-se a gente que os guardava para suas casas.

NAPOLLES 24 de Janeiro.

As mudanças, que se previão, ha algum tempo na Corte, começaram a realisar-se. O Marquez della Sambuca, primeiro Secretario d' Estado, havendo hum dos dias passados ido a Caserta, aonde se acha a Corte, pediu ao Rei a sua demissão deste cargo, ao qual estava annexa a Repartição dos negocios estrangeiros. No dia seguinte o Marquez de Marco, Secretario d' Estado dos negocios de Grça e Justiça, foi chamado á Corte, aonde se lhe ordenou que informasse o Marquez

della Sambuca, que o Rei havia accedido a sua demissão; e S. M. o encarregou ao mesmo tempo de fazer interinamente as vezes daquele Ministro. Seja porém qual for a causa da demissão do Marquez, a Carta, pela qual o Soberano lha concedeo, he sumamente honrosa, pois diz que S. M. lhe fica conservando todos os seus salarios e estipendios, fazendo além d'isso mercê d'huma pensão annual de 20 ducados á sua esposa, no caso que ella lhe sobreviva, e permitindo-lhe que continue a dar a libré da Casa Real a alguns dos seus criados. Este favor da parte do Rei todavia não impedio que o dito Fidalgo experimentasse o que succede a todos os Ministros desgraçados, e que por occasião deste acontecimento se observasse ainda o quão pouco reside em huma Corte a generosidade, ou o reconhecimento. Nenhum dos seus parentes, seus amigos (se merecem este nome aquelles que desapparecem na adversidade) nenhuma das pessoas mesmo que elle protegia, ou que havia feito felizes, o tem procurado para significar-lhe que sentem o seu infortunio, a excepção somente do Principe de Capo Franco, que o foi ver tres dias depois da sua demissão, sem embargo de não estar com elle na melhor harmonia. O referido Marquez se embarcará brevemente em hum navio do Rei, que o transportará á Sicilia, aonde he necessaria a sua presença para regular os negocios da sua casa, que está individuada em 300 ducados com pouca differença. Assim se o desinteresse, o sacrificio do seu patrimonio particular ás occupações do Estado, faz o elogio d' hum Ministro, certamente

o Marquez della *Sambuca* merece a estima de seu Amo, e o respeito do público na sua desgraça. Esta se tem communicado a alguns dos que lhe erão mais particularmente afeiçoados, com especialidade na Repartição dos negocios estrangeiros. O Principe della *Scala*, Mordomo-mór da Casa da Rainha, tambem pediu a sua demissão: e julga-se que o seu cargo será conferido ao Principe de *Raffadale*, Embaixador da nossa Corte na de *Madrid*. Assegura-se que o Marquez de *Vasto*, que havia partido para a Inviatura de *Portugal*, devia receber ordem de não passar as fronteiras do Reino, sem primeiro lhe chegar a determinação ulterior de SS. MM. Presume-se que esta mudará o seu destino, fazendo-o passar a *Madrid* com o mesmo caracter. He certo que o Marquez de *Caraccioli* está nomeado para Ministro dos negocios estrangeiros: a fragata a *Minerva* deo não ha muitos dias á vela para a *Sicilia*, a fim de o transportar de *Palermo* a esta capital: não se sabe ainda quem lhe succederá naquelle Vice-Reinado.

Ha já alguns mezes se observavão na nossa Corte movimentos mais que ordinarios. A viagem do General *Pignatelli* a *Madrid*, a sua vinda repentina, as audiencias, que o Ministro do Imperador tinha de tempos em tempos do Rei, e com especialidade da Rainha, a parte que o Cavalheiro *Acton* se via ter nestas conferencias — todas estas circumstancias excitavão a attenção pública; e esperava-se no Ministerio huma mudança, da qual resultasse que o systema, seguido havia algum tempo, o fosse, quanto era compativel com algumas connexões subsistentes, mais aberta e declaradamente. Mr. de *las Casas*, Ministro d' *Hispanha* nesta Corte, o qual partito daqui ha pouco inopinadamente, não se julga que volte para tornar a continuar no seu cargo: pelo menos parece que elle deve ainda demorar-se por largo tempo em *Genova*, onde agora se acha. Finalmente assegura-se que havendo o Principe de *Caramanica*, que fora nomeado por Embaixador para a Corte de *Versalhes*, recusado este cargo, irá preencherlo D.

Tommaso di Sommà. Pelo menos o dito cargo foi offerecido a este Ministro, que reside actualmente da parte do Rei na Corte de *Vienna*. Esta agitação, estas mudanças parecem ser huma consequencia de haver se o Rei recusado á requisição, que se lhe fez, para que fosse demittido o Cavalheiro *Acton*, Ministro que os nossos Soberanos honrão com huma estima particular.

O Duque e a Duqueza de *Cumberland*, que chegarão aqui a 4 deste mez a bordo d' huma fragata *Ingleza*, tiverão a honra de jantar com SS. MM. em *Caserta*. SS. AA. RR. viajão debaixo do incognito de Condes de *Dublin*.

VENEZA 28 de Janeiro.

O Senado recebeu ha pouco despachos do Cavalheiro *Emo*, pelos quaes informa haver lhe significado o Bey de *Tunes*, que estava inteiramente disposto a fazer a paz com a Republica; mas que sendo o motivo principal desta determinação o temor de que os seus subditos, que fortemente aborrecem a guerra, se rebellassem; e desejando por esta mesma causa que semelhante successo se effectuisse d' huma maneira solemne e patente a toda a Nação, lhe rogava houvesse por bem transferirse pessoalmente a *Tunes*, onde lhe promettia compôr e terminar amigavel e promptamente todas as differenças subsistentes entre os dous Estados. Não tendo porém o Senado por conveniente o arriscar hum cidadão tão benemerito ao arbitrio d' hum povo, que, além de o olhar como seu maior inimigo, he pouco escrupuloso em observar as prerogativas e immunidades do Direito das Gentes, ordenou se expedisse, sem perda de tempo, huma avultada somma de dinheiro ao dito Almirante, e que o Doge lhe escreva huma Carta official, para que se não preste á vontade do Dey, sendo-lhe livre o continuar a guerra, ou concluir a paz d' outro modo, e por meios mais seguros para o dito Commandante e decorosos para esta Republica.

Temos recebido noticias d' *Albania*, que nos informão de que o Pacha de *Scutari* se declarara abertamente rebelde á Porta: que

que commette hostilidades á testa d'hum numerozo corpo d'Albánezes, sem que os Governadores das *Provincias Unidas* se atrevão oppôr-se-lhe, sendo necessario grandes forças para o subjugar.

GENOVA 27 de Janeiro.

O Arquiduque *Fernando*, que aqui tinha chegado ha alguns dias com a Arquiduezza sua esposa, e que se vio obrigado a demorar-se nesta cidade por causa das chuvas continuas, partio a 22 deste mez para Nice a bordo d'hum das galeras da Republica.

O Duque de *Glocester*, irmão do Rei d'Inglaterra, e a Duqueza sua esposa, que viajão debaixo do nome de Condes de *Connaught*, chegarão aqui nesta feira passada: o Arquiduque *Fernando* lhes fez hum visita, antes da sua partida.

HALIA 10 de Fevereiro.

A 4 do corrente chegou aqui o Barão de *Reischach* para tornar a exercer o cargo d'Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario do Imperador, junto aos *Estados Geraes*. Sua Excellencia immediatamente recebeu as congratulações dos diversos Ministros das Potencias estrangeiras. No dia seguinte se cantou o *Te Deum*, para dar graças ao Omnipotente, e celebrar o feliz successo d'hum tão estimado Ministro voltar a esta residencia.

Havendo os *Estados Geraes* ordenado aos seus Embaixadores em *Paris*, fizessem todas as instancias com o Embaixador da Corte de *Vienna*, e o Conde de *Vergennes*, primeiro Ministro de *França*, para que, mediante os seus bons officios, se conseguisse que o Imperador revogasse as Ordenanças que prohibem a introducção d'arenques d'*Hollanda*, e bacalhão em todos os Paizes Hereditarios, o Conde de *Vergennes*, depois de conferir com S. M. *Christianissima* sobre este ponto, deo aos nossos Embaixadores hum resposta, que prova cada vez mais o quanto podemos contar com a amizade, e benevolencia daquelle nosso sugusto, e poderoso Alliado. Ella dizia: » O Rei, para dar a SS. AA. PP. » hum mostra da sua amizade, não tem » perdido tempo em dirigir a *Vienna* as

» suas instancias conformemente aos desejos da Republica; e terá tanta maior » satisfação em saber o feliz exito dos seus » bons officios, pois que viva e sinceramente s'interessa em tudo o que pôde » contribuir para a prosperidade da Republica *Batava*.

LONDRES 11 de Fevereiro.

O Principe *Guilherme Augusto*, o qual tinha vindo fazer hum visita a SS. MM., e á Familia Real, tornou já a partir para *Portsmouth*, donde escrevem com data de 8 do corrente, que a fragata do Rei, a *Hebe*, tendo a bordo o dito Principe, ancorára pouco antes em *S. Helena*, e nessa manhã déra á vela em seguimento d'algumas embarcações de contrabando.

Os nossos Papeis annunciavão ha alguns dias novas pouco agradaveis a respeito da saude do Duque de *Glocester*. Certa Felha porém diz que o filho do Lord *North*, que anda viajando com o dito Principe, escreveu de *Roma* a seu pai, dando-lhe a saber, que o Duque de *Glocester* alli havia chegado a 18 do passado.

Aqui chegou o mez passado hum Embaixador da parte do Rei de *Tripoli*, por nome *Hajec Abdrahaman*, o qual vem para concluir hum Tratado de perpetua amizade entre a nossa Corte, e aquella Regencia. A 2 do corrente este Embaixador teve a sua primeira audiencia do nosso Soberano em *S. James*.

Para justificar a expressão do Rei no seu discurso, que as Potencias estrangeiras nos dão finaes d'amizade, Mr. *Pitt* disse no Parlamento, » que quanto á Liga *Germanica*, por occasião da qual se havião tirado illações tão odiosas contra os Ministros, se o Gabinete *Britanico* tivesse querido dirigir o proceder da Regencia d'*Hanover*, haveria sido necessario que elle se obrigasse a garantir o Eleitorado das consequencias, que resultassem de não entrar o Rei em hum confederação que os Principes d'*Alemanha* tem olhado como necessaria para a conservação da sua Independencia: que o Ministerio deste Paiz não ficava responsável pelo systema politico que o Eleitor d'*Hanover* houvesse d'adop-

ptar:

ptar a respeito dos seus domínios *Germanicos*: e que o dito Eleitor nenhuma *Liga* havia formado com Príncipe algum d' *Alemanha*, que pudesse involver a *Inglaterra* na *Confederação*. »

Na *Camara alta* o *Lord Camarthen* disse, que elle podia informar a Suas *Senhorias* que havia bons indícios de se concluir hum *Tratado* com a *Russia*, e que a *Imperatriz* já tinha nomeado *Commissarios* para este effeito.

Quanto aos *negocios interiores*, o que mais excita a *expectação pública*, he o plano para extinguir a *divida nacional*, do qual *Mr. Pitt* já na *sessão do Parlamento* de 7 do corrente deo alguma idéa (que se verá em outro lugar): estas esperanças porém não tem ainda podido tornar a fazer com que os *fundos*, que, depois de subirem tanto, tornáráo a baixar, subão de novo, elles se achão assim: Banco 159 $\frac{1}{4}$: 3 p. c. conf. 69 $\frac{5}{8}$ a $\frac{3}{8}$ Ind. sem preço.

PARIS 14 de Fevereiro.

Até aqui sempre se havia pensado que o lugar d' *Aio do Delfim* se daria ao *Conde de Montmorin*, *Commandante e Commissario* do *Rei* na *provincia da Bretanha*. Agora porém nos acabamos de desenganar a este respeito pela nomeação que o *Rei* fez do *Duque d' Harcourt*, *Governador* da *provincia de Normandia*, e que deo *provas* tão vivas do quanto se interessa no bem do *Estado* pela assidua diligencia com que tem procurado accelêrar as obras do porto de *Cherburgo*, para preencher este importante lugar.

He ao porto d' *Oriente* que o *Cavalheiro de Kerfaint* chegou na *corveta* denominada o *Duque de Chartres*. A sua *viagem*, que se dizia ser de 3 mezes e meio, foi mais curta ainda, pois que elle não gastou mais que 98 dias de *Pondichery* ao dito porto: *viagem* a mais breve e extraordinaria que se tem feito. As *novas* que o referido *Cavalheiro* trouxe são bem pouco agradaveis para as *Nações Europeas*. O *Maratá* dá fortes indícios de querer apoderar-se da *India* inteira. Não soffre a menor *dúvida* que aquelle povo deixou a *Tipoo Saib* inteiramente derrotado; e a não lhe obstem algumas *Praças fortes*, e a *Marinha dos Europeos*, pôde-se dizer que em menos de dez annos elle será *Senhor* do *Malabar*, *costa de Coromandel*, e *Bengala*.

LISBOA 7 de Março.

Com satisfação se tem recebido *noticias* de *Salvaterra* de que a *Senhora Infanta D. Carlota Joaquina* se acha com *melhoras*, e que *SS. MM.* e mais *Pessoas Reaes* gozão boa saude.

Ha alguns dias tem feito tempo muito *proceloso*, de que se receia haverem se seguido *desastres* nas *embarcações*: já conta que *dous barcos* se perdêráo, hum *vinde* de *Salvaterra* com *fato*, e outro de *Santarem*, *morrendo* entre ambos, *segundo* se diz, *onze pessoas*.

O *cambio* he hoje na *nossa Praça*. Para *Amsterdam* 49. *Genova* 670. *Hamburgo* 46 $\frac{1}{4}$.

Sahio á luz: *Idéa d' hum Perfeito Paroco*, instruido nas suas *obrigações*, e instruindo as suas *ovelhas* na *solida piedade*. *Obra* muito util, não só para as *pessoas Ecclesiasticas*, mas tambem para *aquellas* que procurão instruir-se nos *verdadeiros*, e *fundamentaes principios da Religião Christã*. Segunda edição *correcta*, e *augmentada*, dividida em 5 *Tom.*, cada hum dos quaes com os seus respectivos *Indices* no fim. Preço 1600 reis em papel; e encadernados 2100 reis. Vende-se na *mesma Officina*, e na sua loja á *Real Praça do Commercio*; na da *Viuva Bertrand* aos *Martyres*; e na de *João Baptista Reycond* ao *largo do Colhariz*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Mesa Censoria.

SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO X.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 10 de Março 1786.

PETERSBURGO 10 de Janeiro.

EM varias Provincias do Imperio *Russiano* se vai experimentando falta de trigo e outros grãos. A colheita, geralmente fallando, foi muito mediocre na *Livonia* e *Estonia*, de sorte que os armazens públicos tiverão que fornecer aos Lavradores o trigo necessario para as suas sementeiras.

Com grande curiosidade se deseja aqui saber os successos da viagem, que, por ordem da Imperatriz, vão fazer pelas partes mais remotas deste Imperio hum numero de pessoas proprias para aproveitar todas as occasiões d'adiantar os conhecimentos uteis ao Estado, e ás sciencias: hum Official *Inglez*, que se acha naquelle numero, escreveu de *Moscovia* huma Carta * que por dar nesta materia algumas informações, anda nas mãos de muita gente.

STOCKOLMO 12 de Janeiro.

A *França* está com o intento de renovar todos os seus Tratados com a *Suecia*. Mr. *Wroughton*, Embaixador de S. M. *Britanica* nesta Corte, conseguiu não obstante fazer com que se concluisse hum Tratado de Commercio entre as duas Potencias, do qual deverão resultar muitas vantagens, se os respectivos vassallos souberem aproveitar-se delle.

DANTZIG 20 de Janeiro.

As nossas differenças com a Corte de *Berlin* estão na mesma figura em que se achavam antes da Convenção concluida em *Varsovia*. A mediação da Imperatriz de *Russia* parece não será tão efficaz a nosso respeito, como se esperava. A navegação do *Mar Negro* ao *Mediterraneo* pôde em tempo de guerra ser muito util ás Potencias maritimas, situadas na parte meridional da *Europa*; pois por este caminho poderão receber os petrechos navaes com muito menos risco do que pelo *Baltico*, mar do Norte, e Canal da *Mancha*. Longe de poder esperar-se que a Imperatriz procure restabelecer o commercio do *Baltico* pela expressada navegação, não soffre dúvida que fará quanto lhe for possível pelo encaminhar para a nova cidade de *Cherson*.

ALEMANHA. Vienna 28 de Janeiro.

A 23 deste mez o Imperador assistio á sessão da Chancellaria de *Hungria* desde as 9 horas da manhã até ás 4 e meia da tarde: o que faz presumir que se tratou então de materias mais importantes, que as que d'ordinario se discutem no dito Conselho. Por não fallar na celebração d'huma Dieta *Hungra*, e na nomeação d'hum Palatino do Reino (rumores, que correm ha algum tempo no Público) diz se agora que se cuida em conceder á *Hungria* a livre exportação das suas produções, taes como gado, vinhos, trigo e outros grãos, goma, tabaco, &c. sem que sejam sujeitas a direitos alguns d'Alfandega, transito, ou outros impostos. Mas em compensação aquelle Reino deverá pagar ao Erario Imperial huma somma de 9 milhões de florins, além das suas contribuições ordinarias, para o que será necessario que os Nobres paguem como os outros, abolindo-se o privilegio que os eximia dos impostos.

O Barão *Otton* de *Gemmingen*, que se havia encarregado de defender os direitos e as intenções do Imperador, e que se vê agora atacado pelos Escritores do Partido

Prof.

Prussiano, até ao presente lhes não tem respondido, e provavelmente não lhes responderá, sem embargo de se haver dito o contrario: o que talvez procede de se querer dar por acabada huma disputa, que não convém alimentar na actual conjunctura. He verdade que os clamores de fusto contra a treca da *Baviera*, esta *Liga Germanica*, estas negociações, que agitam todas as Cortes do Imperio, causão hum notavel dissabor á nossa. Mas isto não he huma razão sufficiente para se dar credito a hum veato que corre. Como os Ministros de *Prussia* e *Hanover* se vão successivamente dirigindo ás Cortes dos Membros do Corpo *Germanico*, dizem que S. M. Imp. tem determinado aos seus, que requirão destes Principes huma resposta categorica á pergunta: se tem entrado, ou se intentão entrar nesta famosa união para conseguintemente tomar as suas medidas.

Nunca forão tão amiudados como agora os correios entre a nossa Corte e as de *Petersburgo*, *Berlin*, *Turin*, *Napoles* e *Veneza*.

He agora que se sabem as particularidades do desastre succedido á *Arquiduezza Maria*, e ao Duque de *Saxonia Theschen* na sua viagem: que ao principio se não pôde entender como a carruagem pudera cahir em hum lago. Huma carta de *Lintz* explica aquelle extraordinario successo. *Por falta de lugar deixamos para o segundo Supplemento o seu extracto.* *Berlin 28 de Janeiro.*

O nosso Monarca se acha de tal sorte restabelecido d'hum perigoso ataque de gota que ultimamente o accommetto, que divertias pessoas são já admittidas a fallar-lhe. Tudo quanto as Folhas estrangeiras relatão a respeito da saude de S. M., he cheio d'exaggeração, visto que não tem molestia habitual, que dê que recar.

O Tenente General *Mollendorff*, nosso Governador, foi ante-hontem chamado a *Potzdam*, donde ainda não voltou, sem que se saiba a que se deva attribuir esta extraordinaria demora. *H A I A 9 de Fevereiro.*

As novas que ha pouco se recebêrão em *França* por Mr. de *Kersaint*, confirmão, pelo menos em grande parte, as de que fazião menção as Folhas de *Londres* ha 15 dias: mas que se olharão então como muito exaggeradas, quando absolutamente não fossem huma fina traça da *Opposição*, visto que se approximava a abertura do Parlamento. Parece que *Madajee Scindia* na frente d'hum numerozo Exercito do *Marattá* effectivamente ameaçava as possessões *Inglezas*, e as dos Alliados destes, e que servindo-se do nome de *Shah Allum*, Imperador do *Mogol*, que dizem haver-se refugiado para o campo dos *Marattás*, tem altamente perturbado do Governador e Conselho de *Calcutta* se peguem os atrasados do tributo, devido ao dito Imperador, em virtude do Tratado feito por Lord *Clive*, e que chegão a 3 milhões esterlinos com pouca differença. Esta critica situação dos negocios na *India* seguramente fez com que o Ministerio *Britanico* guardasse a seu respeito o maior silencio na Falla pronunciada pelo Rei na abertura do Parlamento a 24 de Janeiro: as censuras, que por esta causa se lhe tem feito, não parecem ser as mais mal fundadas, que elle tem experimentado da parte da *Opposição*. As noticias recebidas pela mesma via a respeito de se haver rebellado a Guarnição de *Colombo* na Ilha de *Ceilão*, havião occasionado aqui huma inquietação summamente viva; por se saber que aquelle estabelecimento se não acha no estado de defensão, de que elle he susceptivel. Porém algumas cartas particulares, que recebemos do Cabo de *Boa Esperança* com data de 17 de Novembro 1785, tem socegado os animos nesta parte: por quanto dizem que a *Legião de Luxemburg* sim annunciara hum plano de revolta; mas que sabendo-se d'elle antecipadamente, se prevenirão os seus effectos, prendendo se os principaes Cabeças do projectado motim, e até mandando-se alguns carregados de ferros para *Batavia*.

Consta que se tem feito á nossa Republica, tanto da parte da Corte de *Suecia*, como da d'*Hespanha*, certas proposições para entrar connosco em alliança, ou para ter parte no Tratado que ha pouco concluimos com a *França*.

O Marquez de *Verac*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, já aqui voltou d'*Amsterdam* muito satisfeito do festim que se fez naquella cidade em applauso da nossa alliança com a *França*; o dito Ministro traz algumas Medalhas d'ouro das que se cunhãõ para perpetuar a memoria do facto, destinadas huma para o Rei de *França*, outra para o Conde de *Vergennes*, seu Primeiro Ministro, e outra para si mesmo: igualmente se deve enviar huma das ditas Medalhas ao Duque de la *Vauguion*, antecessor do Marquez de *Verac* nesta Republica, e que agora exerce o meimo cargo na Corte de *Madrid*, cuja embaixada feliz para a Nação *Hollandeza* será memoravel nos nobres Annaes. Pelas demais pessoas que concorrerão ao subredito festim se distribuirão Medalhas de prata. No segundo Supplemento se porá a descripção desta Medalha.

LONDRES. Continuação das noticias de 11 de Fevereiro.

Na sessão dos *Communs* de 7 do corrente Mr. *Pitt*, fallando a respeito do estado em que se achavão as rendas públicas deste Reino, disse: Que nesta materia se incluiu dous pontos, que pedião huma particular consideração. O primeiro era o producto das rendas comparado com a despeza necessaria, e o accrescimento que daquellas resultava: o segundo era o modo mais adequado com que se devia applicar o dito accrescimento para diminuir a divida nacional. A todos se fazia evidente que, em quanto o primeiro dos referidos pontos se não investigasse plenamente, a discussão do segundo seria prematura: que elle por tanto cuidára em haver os documentos necessarios: mas como muitos destes dependião de contas relativas á arrecadação das mesmas rendas, que diariamente se recebem e esperavão, por esta causa não poderião ser produzidos sem passar algum tempo. A regulação deste complicado negocio (disse) causaria grande trabalho á Camara em geral, por quanto havia que examinar Papeis muito volumosos: o que affentava se faria melhor por huma Deputação, para nomear a qual elle dentro de pouco tempo intentava fazer huma proposta. A conta, que esta Deputação apresentasse, se devia então imprimir, assignalando-se depois hum espaço de tempo moderado, mas sufficiente para sobre ella se deliberar, antes da sua decisão final, que, ao seu parecer, se devia por muitas razões accelerar.

Suppõe-se que o presente accrescimento das rendas sobre a despeza passa de milhão e meio. Mr. *Pitt* porém intenta propôr somente que se empregue hum milhão no resgate dos fundos, e depois que se compre na Praça certa quantidade d'acções cada tres mezes: o que tudo se haja d'entregar á direcção de Commissarios, e applicar inviolavelmente para o expressado fim por hum Ato do Parlamento.

Dizem que o Embaixador de *Prussia* entregou ha pouco ao Marquez de *Carmarthen* huma Memoria, pela qual mostra haver o Rei seu Amo tomado por fim a decisiva resolução de fazer com que seu Sobrinho, o *Stadhouder*, seja restituído á posse de todos os seus direitos nos *Estados-Unidos*, e requer saber, que parte a *Inglaterra* tomará nesta medida.

A seguinte passagem he tirada d'huma carta escrita, com data de 18 de Janeiro, por certo Cavalheiro, que se acha em *Rochelle*. » Durante a minha viagem observei que nos portos de *França* e *Hespanha* se fazião os maiores preparativos de guerra. O Imperador vai diariamente fazendo recrutas para o seu numeroso Exercito: e assenta-se geralmente neste paiz, que a *Europa* se acha a ponto de se ver envolvida nas calamidades da guerra; e que a morte d'hum grande Monarca do Norte será o final para se dar principio as hostilidades. »

PARIS 10 de Fevereiro.

O Parlamento de *Bretanha* tem feito Representações ao Rei contra o modo com que os Contratadores Geraes fazem distribuir o tabaco na sua Provincia. O Parlamento de *Paris* vai tambem atascallo com a obra do seu maior empenho, isto he, o muro, que deve cingir a nossa capital, e que se acha já muito adiantado. Mr. d'*Epremenil* denunciou ha pouco ás Camaras juntas o estar-se fazendo este muro. O

Parlamento differio por 18 dias o deliberar sobre semelhante objecto. Outro quasi tão importante, para conciliar a sua attenção, he relativo á célebre causa de Mr. le Maître. Ao tempo que se suppunha terminada pela decisão do Parlamento, suscitou-se contra esta huma opposição imprevisita. Havendo o Guarda dos Sellos pedido as Provas deste Proccesso, o Parlamento lhe respondeo « que ellas havião sido destruidas, ou queimadas. » Em consequencia do que o Conselho d'Estado passou hum Decreto, pelo qual manda se apresente o Proccesso, ao que o Secretario do Parlamento será obrigado ainda mesmo com pena de prisão. Julga-se que quando o Conselho dos Despachos houver terminado este negocio, a Sentença do Parlamento será muito provavelmente annullada. De que sorte porém se poderá formar hum novo proccesso, agora que as Peças de convicção, que o corpo de delicto se achão destruidos? O Parlamento, achando-se todas as Camaras congregadas, deliberou em huma sessão seguinte sobre o referido Decreto do Conselho d'Estado. Os animos estavão escandecidos; e havia indicios de se querer tomar huma resolução violenta, quando hum dos Membros mais judiciosos observou « que não se podia proceder a deliberação alguma sobre a expressada requisição, pois que o Rei era senhor de a fazer, em quanto S. M. não decidisse, se devião ou não ter validade o proccesso, e a Sentença do Parlamento, que talvez se acharião irreprehensíveis. » Esta prudente observação fez com que todos os animos socegassem; e se resolveo, que em semelhantes termos não havia lugar para deliberar. Assim este objecto ficará inteiramente acabado, se o Conselho d'Estado, depois d'examinar o Proccesso, não annullar a Sentença do Parlamento.

O Cavalheiro Kerfaint não trouxe sómente novas da *Peninsula da India*, e *Ilha de Ceilão*: no Cabo de *Boa Esperança*, elle encontrou Mr. de *Peynier*, que acabava d'arribar áquelle porto com os vasos que conduz á *Europa*, e a bordo destes se achava todo o Regimento d'*Austrasia*. Mr. de *Peynier* devia fazer-se á vella por todo o mez de Setembro precedente: assim elle está a chegar por instantes.

Escrevem de *Rennes* que a 14 do mez passado huma propriedade de casas cahio por terra, e deixou nove obreiros sepultados debaixo das suas ruinas. Mr. *Bouvard*, Sargento mór da cidade, que he hum sujeito summamente estimado pela sua beneficencia, e zelo intrepido em todas as calamidades públicas, foi o primeiro que acudio a este desastre, e conseguiu, expondo a sua vida por espaço de tres horas, salvar as dos referidos nove infelices, que tirou vivos dos entulhos. A sua humanidade, que o tornou surdo ás lagrimas da sua familia, aos clamores da multidão, ás instancias das pessoas intelligentes, que recovão que desabasse sobre elle alguma parte das paredes, que effectivamente vierão a terra huma hora depois, merecia tão feliz successo. Os agradecimentos desta caritativa acção lhe forão dados por huma Deputação do Corpo Municipal, e por differentes Corporações da cidade.

Hum Editto do Rei * publicado ha pouco para facilitar aos estrangeiros o estabelecimento de novas fabricas, tem feito aqui alguma impressão, por parecer a varias pessoas pouco conforme com o systema economico adoptado pelo Governo.

LISBOA 10 de Março.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, que se porão no lugar costumado.

A V I S O.

A Secretaria da Junta do Proto-medicato, pertencente á Repartição da Medicina, que era na rua dos Prazeres, em casa de *Bruno Granate Curvo Semmedo*, se acha em casa do Proprietario *Ifidoro Antonio Barreto Falcão*, ao Salitre, na esquina da travessa de *Val de Perciro*.

A
GAZETA DE LISBOA

NUMERO X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 11 de Março 1786.

Extracto d' huma Carta particular escrita de Moscow, com data de 18 de Dezembro de 1785, e por hum Cavalheiro Inglez, Official do Destacamento Russiano, que partio de Petersburgo com o desino de ir até Kanschatska per terra.

O Nosso Destacamento, que consiste em 630 pessoas, chegou aqui de S. Petersburgo a 10 do corrente, dentro em 3 semanas, sem a perda ou ausencia de hum só individuo: e o nosso gado que conduz a bagage, como tambem a nossa gente, se acha tudo com saude, e em boa disposiçao. Por ora não se sabe de certo que tempo aqui estaremos, visto que esperamos pelo segundo Destacamento, que, a não lhe haver sobrevindo algum extraordinario acontecimento, deve chegar com toda a brevidade, pois que partio de Petersburgo, segundo supponho, poucos dias depois que nos puzemos em caminho. Logo que elle chegar, proseguiremos na nossa marcha para Casan, aonde seremos conduzidos pelo Wolga em embarcações pequenas, de que se acha aqui hum grande numero junto por ordem da Imperatriz para o nosso transporte. A distancia he de 350 a 400 milhas Britanicas. No dito lugar devemos demorar-nos outra vez, e, se o tempo for contrario á nossa viagem, permanecer até que entre a primavera. Dalli, deixando o Mar Caspia á nossa direita, nos encaminharemos quasi para Leste até chegar a Saiungoudi, onde nos devemos novamente demorar, e depois dirigir-nos alguma cousa mais para o Norte. Este espaço de terra he de mil e quatrocentas milhas, grande parte do qual não tem sido ainda frequentado senão por selvagens. O exito que esta expedição por fim terá, ou a vantagem que della deverá resultar, só o tempo o poderá mostrar; nenhuma diligencia porém, nem despeza se omitta para a tornar fructifera. Grande parte da nossa viagem se fará pela Bufala, para cujo fim temos alguns muito experimentados Astrónomos, &c. Eu occupo grande parte do meu tempo em formar hum diario de tudo o que occorre. Agora passai bem: nem deveis esperar receber outra vez noticias nossas por varios mezes, visto que depois de partirmos desta residencia, não teremos outro meio de vo-la-transmittir.

Extracto d' huma Carta de Lintz na Austria de 13 de Janeiro, a respeito do perigo que correrão os Governadores dos Paizes-Baixos Austriacos na viagem, que ultimamente fizeram de Bruxellas a Vienna.

Não foi sem horror que se veio no conhecimento do perigo que a Arquiduqueza Maria Christina, e o Duque Alberto de Saxonia Teschen, seu esposo, correrão na sua viagem. Para lá de Straubingen, perto de Vilshofen na Baviera, SS. AA. RR. tinham que passar por hum dique bastante estreito, cuja superficie até mesmo era convexa. Indo os possilhões com hum trote despregado, o coche não se conservou exactamente no meio do dique, que o gelo havia tornado muito escorregadio: assim as rodas se affasturão para a direita, seguindo a inclinação do dique, que nesse lugar tem mais de doze pés de elevação, e se achou bordado de huma alagão ou regato muito profundo. SS. AA. RR. bifo acompanhados na carruagem pelos Generaes

Seckendorff e Kempele. Quando se viu que ella se aproximava á borda, gritou-se da portinhola aos postilhões que parassem; estes porém julgando evitar o perigo, augmentando a velocidade, fustigááo os cavallos. O balanço se tornou por esta causa mais violento ainda; e em hum instante o coche se virou, e cahio de uma para baixo sobre a alagða, que se achava cuberta de gelo. Este resistio ao choque: felicidade summamente grande, pois que se elle se rompesse, não teria havido, visto a profundidade da agua, a menor esperança de salvar os Illustres Viajantes. A effecção foi assás custoso o fahirem da carruagem tombada; mas por fim Mr. de *Seckendorff* conseguiu fahir pela portinhola, de que se havia quebrado o vidro. Primeiramente se tratou de tirar de dentro do coche a *Arquidukeza*, e depois o Duque de *Saxonia Teschen*, os quaes ambos fahirão, sem receber a menor fractura, nem ferida. O *General Kempele*, que fahio em ultimo lugar, foi o unico a quem esta terrivel queda foi sensivel, havendo-lhe ficado os braços algum tanto pizados. Assim elle se viu obrigado a não acompanhar SS. AA. RR. por algumas horas, e não chegou aqui senão a dez de tarde. O que torna este successo mais feliz, e mais notavel, he o haver-se o gelo da alagða quebrado, logo depois que a Illustre Companhia ficou livre de perigo.

Fim da Carta Circular do Principe Stadhouder ás Regencias das cidades d' Hollanda.

Que tirando-nos o sobredito commando, de tal forte subordinado á Authoridade Suprema dos Senhores Estados, assim como nós sustentamos que elle nos compete pelo nosso sobredito cargo, se fará com attentado irreparavel ao eminente Posto de Governador Hereditario, e Capitão General Hereditario da Provincia.

A importancia do objecto e a sensibilidade que temos da obrigação, em que haemos entrado por juramento, de continuar as funções da sobredita Dignidade, e de a transmittir aos nossos legitimos successores: — estes motivos são o que nos move a avisar-vos do passo que acabamos de dar para com os Senhores Estados, rogando-vos com a maior instancia que suspendais todas as deliberações ulteriores sobre esta materia, até que tenhais lido e examinado a nossa dita Carta a SS. NN. e Gr. *Potencias*, como tambem a Memoria a essa annexa, muito especialmente assegurando-nos nós que se achará na exposição, que ahi temos feito, tanta evidencia, e tantas razões de convencer, que não poreis difficuldade alguma a concorrer para que a effecção se deixem as cousas no estado antigo e Constitucional. Sobre o que, &c.

Representação feita pelo Parlamento de Paris a S. M. Christianissima a 18 de Dezembro 1785, a respeito do Edicto do novo Empréstimo.

SENHOR. O vosso Parlamento em todo o decurso da ultima guerra, dedicando-se d' huma maneira illimitada ás vossas ventadas, registrou todos os Empréstimos, que rapidamente se seguirão hums após outros, por enorme que fosse a sua massa. Depois destes Empréstimos, elle se prestou, ainda que com dissabor, a registrar impostos, que elle declarou deide então serem, pelo seu pezo e multiplicidade, superiores ás forças dos que são sujeitos á contribuição; declaração, que se tem verificado desse tempo para cá em algumas Provincias pela impossibilidade das cobranças. Ao proprio tempo da paz as dividas atrazadas da Repartição da Marinha servirão de motivo para dous Empréstimos, hum de 100, e o outro de 825 milhões. O vosso Parlamento registrou estes dous Empréstimos pelas seguranças, que V. M. houve por bem dar-lhe do restabelecimento da boa ordem em todas as partes da Administração, e da economia mais exacta a respeito das rendas públicas. Porém antes que se cuide em realizar as esperanças que V. M. havia feito conceber ao seu Parlamento, em consequencia de varias despezas, cuja profusão e inutilidade contrastarão da maneira mais viva com aquella economia solemnemente promettida, V. M. dirige ao seu Parlamento hum Empréstimo de 80 milhões, contrahido pelo motivo, tantas vezes co-

petido, de dividas atrezadas, e ajunta no decurso de dois annos á massa já excessiva das dividas do Estado hum augmento de 350 milhões, sem incluir nestas quantias as sommas consideraveis, que tem entrado no Erario Regio por Emprestitos particulares, creações d'Officios, e outros recursos extraordinarios.

He do dever do vosso Parlamento o representar a V. M. o perigo, e as consequencias destes Emprestitos multiplicados, e o quanto convem á gloria de V. M., á felicidade dos seus Povos, o restabelecer huma ordem constante, e invariavel na administração das rendas públicas. Todas as vezes que V. M. contrahe hum Emprestito, augmentando os encargos do Estado, elle enfraquece os meios de os supportar; e preparando hum novo imposto, elle tira os meios de o pagar. Tal he o resultado necessario de todos os Emprestitos, os quaes, quando se completão, arruinão o Povo; e quando se não completão, arruinão o credito do Soberano, occasionão hum susto entre os Vassallos, e lhes fazem entrever como proximos, e talvez inevitaveis, os successos mais tristes, tanto para as rendas do Estado, como para os bens dos particulares. Independentemente destes motivos geraes, que em tempo de paz não devem permittir que se admittão os Emprestitos, seja de que qualidade forem, senão com a maior reserva, o Emprestito dirigido ao vosso Parlamento, tem perigos e inconvenientes, que lhe são proprios. Se elle se considera como hum Emprestito em rendas hereditarias, e cujo capital deve ser embolçado dentro de dez annos, em épocas fixas, o seu juro he de seis e meio por cento, e por conseguinte exorbitante e proprio para fixar o dinheiro na razão de juro já muito excessivo, em que elle por desgraça se acha em França. Se se considera este Emprestito no seu verdadeiro sentido, não he hum Emprestito em rendas hereditarias; não he hum Emprestito, de que o Estado ficará livre ao cabo de dez annos; mas sim he hum Emprestito vitalicio, cujo encargo subsistirá, em quanto as rendas vitalicias forem correndo.

Na verdade o Edicto concede ás pessoas, que entrarem no Emprestito, a faculdade de tomar, em lugar do embolço do seu capital, Padrões de rendas vitalicias. He claro que este Emprestito, cuja forma apparente annuncia hum Emprestito em rendas hereditarias, he verdadeiramente hum Emprestito vitalicio: este Emprestito não foi assim disfarçado senão para salvar, se fosse possivel, a contradicção que elle offerece com o Preambulo do Edicto de Dezembro de 1783, no qual V. M. não dissimulou, que huma repetição muito frequente de Emprestitos vitalicios seria susceptivel de grandes inconvenientes; e deo a conhecer a determinação mais formal, de não usar mais por muito tempo de hum recurso, que parece reservado para as precisões urgentes da guerra, e que só se deve empregar com intervallos de tempos sufficientes, para fazer com que o Estado se possa mais facilmente desonerar, pelo effeito das extincções successivas. He da prudencia, e da justiça de V. M. o reservar os Emprestitos para as circumstancias urgentes, que justificão a sua necessidade. Ha hum meio mais seguro de supplyr a todos os encargos: este meio, dictado pela prudencia a todos os bons Reis, he a economia. He tempo finalmente que V. M. se digne de fazer com que se observe esta economia, de que o amor que V. M. professa aos seus Povos, dá todos os dias o exemplo; e de que V. M. sem havido por bem dar ao seu Parlamento seguranças reiteradas. He tempo de regular as despesas necessarias, suppressir as que são inuteis, diminuir as dadas immoderadas, não conceder graças, senão as que são devidas a serviços importantes, e rejeitar todas as petições, que a importunidade, encostada a huma origem antiga, presenta como direitos, e que o credito faz admittir, sem que se ouide em investigar os vicios que ellas encerrão. He tempo finalmente de restabelecer na distribuição das rendas públicas huma ordem certa e invariavel. A época da confusão, e da desordem que

reina nas ditas rendas, não he antiga: a desordem só existe desde que cada Ordenador, depois de ter feito formar por determinação de V. M. hum mappa das despesas da sua repartição, recebe a importancia destas sem justificar o seu emprego. Em hum tempo que não fica remoto, cada Ordenador era obrigado a apresentar no principio de cada anno hum mappa das precisões da sua repartição. Estas precisões erão discutidas, e fixadas á vista de V. M.: ainda que as precisões fossem reacs, ellas sempre erão subordinadas á satisfação dos encargos annuaes do Estado. Não restava para distribuir entre os Ordenadores; senão o que acresciscis á massa das rendas ordinarias, tirados todos os encargos annuaes. A distribuição deste excedente se fazia, não á vontade dos Ordenadores, mas tão sómente á proporção da necessidade, ou da maior utilidade das despesas que elles propunhão. No fim do anno cada Ordenador era obrigado a justificar o emprego de todas as sommas, que elle havia recebido, e a sua applicação para os objectos a que ellas se havião destinado. O tornar-se a este uso antigo restabeleccerá brevemente o equilibrio entre as despesas, e as rendas annuaes. V. M. não se achará sempre obrigado a recorrer a novos Emprestimos; e poderá dentro de pouco tempo, seguindo os movimentos do seu coração, subministrar aos seus Vassallos consolações devidas á sua fidelidade, e ao seu zelo pelo bem do serviço do seu Rei.

Descripção da Medalha cunhada em Amsterdã por occasião da alliança concluida entre o Rei de França, e a Republica das Provincias-Unidas.

A figura principal da Medalha representa a *Hollanda* debaixo do emblema de hum *Mastrona* com o seu escudo, e attributos ordinarios, sentada em hum *Throno*; e ao seu lado o *Leão Batavo* descansando, com huma espada e sete flexas, symbolo da união *Belgica* das sete Provincias, e offerecendo hum ramo de oliveira á *Ninfa do Escaut*, em allusão á paz concluida com o Imperador. Ao seu lado direito se vê a fama voando com hum clarim na boca, huma bandeira matizada com as flores de liz no meio, e huma grinalda de folhas de carvalho, formando hum *Corra civica*, com duas mãos dentro enlaçadas, em signal da felicidade que as duas Nações jurão huma á outra, e do triumpho conseguido por ellas, mediante esta alliança, contra os seus communs inimigos, com varias outras discretas allegorias. No exergo se lê esta letra: *Duplici foedere salva*. A lenda do contorno diz: *VIII. Nov. pace cum Romano Imperatore, X. ejusdem foedere cum Rege Galliae initis*. No reverso se representa *Mercurio* com os seus attributos, e se acha esta inscripção: *Grati animi monumentum Illustrissimis hujus difficillimi negotii Praefectis, dicatum a quibusdam civibus Mercatoribus Amstelodamensibus 1786.*

L I S B O A.

Provimentos Militares.

Officiaes para o Regimento d'Artilheria do Porto, por Decretos de 20 de Janeiro.

Capitão, Domingos Janeiro. Primeiro Tenente, Mathias Francisco de Passos. Segundos Tenentes, José Manoel de Mello Pereira Pinto. José Maria Freire d'Andrade;

Capitão d'Infanteria aggregado á primeira Plana, por Decreto de 15 de Fevereiro, José Teixeira de Mello.

Tenente da Torre d'Outão de Setubal, por Resolução de 4 dito, Sebastião Luiz de Liz Velho Mascarenhas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 14 de Março 1786.

TRIPOLI

Em Berberia 30 de Dezembro.

A 18 do corrente entrãrão neste porte' duas fragatas *Hespanholas* com os presentes, que S. M. *Catholica* manda á nossa Regencia: elles consistem em mezas, e serviços de meza de prata, ornamentos d'ouro, que trazem as mulheres *Mouras*, aneis de diamantes, relogios e caixas d'ouro, estofos d'ouro e prata, pannos, galões, &c. Todos estes magnificos presentes se computão em 2500 patacas. — Desde o mez de Setembro os estragos da peste se tem diminuido muito nesta cidade e seus arredores. Com tudo, vamos vivendo em susto, por quanto o mesmo flagello continúa a reinar com furor em diversas villas, que não ficão daqui muito distantes.

CONSTANTINOPLA 6 de Janeiro.

A pesar da melhoria ultimamente annunciada, a saude do *Grão-Senhor* continúa a dar que reoear. Ha tempos se notava não ser tão vigorosa, como de costume; e falta muito, para que ella nestes ultimos dias se haja restituído ao seu antigo estado. As molestias, que tam accommettido o Serralho, tem feito huma viva impressão em S. A.; por quanto depois d' haverem causado a morte a tres dos seus filhos, ellas lhe levãrão ainda ha pouco algumas Sultanas. O completo restabelecimento do Sultão *Solim*, Herdeiro da Coroa *Ottomana*, e do Sultão *Mustapha*, filho segundo de S. A., tem com tudo servido para suavisar as perdas repetidas, que a Família Imperial havia experimentado.

O que seguramente contribuis para per-

judicar a saude do *Grão-Senhor*, he o espirito de descontentamento e a fermentação que se observa entre o povo, e que em vez de diminuir, parece fazer diariamente novos progressos. Como os incendios são d'ordinario o symptoma desta má vontade, por ser este o meio que se tenta para effectuar huma revolução, os Descontentes tem já pegado fogo por varias vezes no suburbio de *Pera*; mas sempre se tem apagado por se lhe haver acudido a tempo. Não succedeo affim ultimamente. Havendo-se as chammas ateado em tres diferentes lugares, tanto em *Constantinopla*, como no suburbio de *Galata*, não se pode prevenir que hum grande numero de casas ficassem queimadas, e que o fogo fizesse grandes damnos. Tres dos incendiarios, havendo sido apanhados em suffragante pela vigilancia do Capitão *Baxá*, forão em continente lançados nas chammas e queimados vivos. O Governo de nada se esquece para obstar a semelhantes desgraças; e neste intento elle por fim prestou ouvidos ás representações que se lhe fizerão a respeito do quanto era necessario illuminar mais bem a cidade de noite.

Quanto aos negocios politicos, estes se achão em huma absoluta inacção; e não nos consta que se trate de sorte alguma da demarcação com a Corte de *Vienna*. A pesar de tudo o que dizem as Folhas publicas do Imperio, he certo que desde a differença movida entre o Imperador e a *Hollanda*, este negocio se acha inteiramente parado, e que as duas Cortes Imperiaes não tem insistido com a *Porte* ulteriormente a este respeito. *

O famoso *Mahmoud*, *Baxá* de *Scutari*, que o Governo declarou por hum rebel-

lado; dizem que se acha na *Romelia* capitaneando hum Exército de 40 mil homens. Por esta causa o Governo se vio na necessidade de fazer marchar formalmente contra elle hum Exército ás ordens d' *Abdi Baxá*, Governador de *Sophia*, que o commanda com a graduacão de *Seras-Kier*, tendo subordinados a si varios outros Baxás. He muito provavel que os dous Corpos chegarão a travar huma batalha, que será talvez sumamente sanguinosa, pois que estas Tropas rebelladas são havidas por muito guerreiras. Pelo que toca ao supposto Profeta *Scheich Mansur*, a respeito do qual se tem julgado que a *Porta* devia estar com receio, só se sabe ulteriormente que elle continúa a permanecer em o paiz, que fica vizinho do *Mar Caspio* e da *Georgia*, na frente d' hum Corpo de *Turcos* e *Tartaros*: e que não cessa d' excitar os habitantes vagabundos daquellas terras a livrarem se do jugo dos *Russianos*, os quaes, debaixo do pretexto de serem os Protectores dos pequenos Principes da *Circassia*, se tem constituido seus senhores absolutos. Tal he pelo menos o ponto de vista, debaixo do qual *Scheich Mansur* faz com que seja olhada a residencia das Tropas *Russianas* em hum paiz, onde a Corte de *Petersburgo* não possui, por direito de propriedade, huma só pollegada de terreno. Como o referido Fanatismo obra sem ordem da *Porta*, ella pôde e deve seguramente tratallo de rebellado. Mas ao menos a sua rebellião não he muito contraria aos interesses do nosso Governo. Não falta por outra parte quem julgue que a revolta de *Mahmoud Baxá* seria menos capaz d' inquietar, se não houvesse motivos para recear que elle receba simuladamente de Potencias estrangeiras socorros abundantes, seja em dinheiro, seja em Tropas ou munições, e que conseqüentemente elle se ache em estado de continuar a campanha por largo tempo. Esta he huma das circumstancias que concorrem para tornar a situação actual do Imperio *Ottomano* muito critica e precaria.

N A P O L E S 26 de Janeiro.

O Marquez de *Caracciolo* chegou aqui

de *Palermo* a 19 do corrente; e logo depois foi declarado Secretario d' Estado dos negocios estrangeiros, e da Casa Real, em lugar do Marquez *della Sambuca*.

Hontem houve grande gala na Corte por occasião da festa do Rei d' *HeSpanha*. S. M. nomeou por Conselheiros d' Estado o Marquez de *Marco*, o General *Acton*, e o Marquez de *Caracciolo*. Continua-se a pensar que o Principe de *Raffadale*, actualmente nosso Embaixador em *HeSpanha*, he quem succederá no lugar de Mordomo-mór da Casa da Rainha, que o Principe de *Scalea* até aqui occupou. A resignação do Marquez *della Sambuca* não tem até aqui occasionado outras mudanças mais que as acontecidas na sua Repartição, onde alguns Officiaes subalternos serão privados dos seus empregos. O Bilhete, pelo qual o Rei significou a este Ministro que havia accedido a sua demissão, he todo escrito da sua propria mão. Os salarios e pensões, que se lhe ficão conservando, chegam a 18 mil ducados por anno. Eis aqui a cópia do Aviso dirigido por motivo da expressada demissão aos diferentes Tribunaes e ao Ministerio.

S. M. havendo se dignado graciosamente conceder ao Marquez *della Sambuca*, por este lho ter supplicado, a demissão honrosa e muito graciôsa do seu cargo de primeiro Secretario d' Estado dos negocios estrangeiros, Casa do Rei, &c. foi servido nomear para o substituir ao Marquez de *Caracciolo*, e me encarregou interinamente do expediente desta Secretaria: o que vos dou a saber em nome do Rei, *Caserta* 4 de Janeiro. = *Carlos de Marco*. Todos estão aqui bem impacientes por saber quem irá para a Embaixada d' *HeSpanha*. O nosso Monarca tem nomeado para este cargo tres PESSOAS, entre as quaes o Rei seu Pai poderá eleger a que for mais do seu agrado. Estas PESSOAS são o Marquez de *Vasto*, o Principe de *Marfico* e D. *Tommaso di Somma*.

V E N E Z A 4 de Fevereiro.

O Senado ainda não recebeu novas ultteriores do Cavalheiro *Eme*: julga-se que a sua Esquadra se acha actualmente diante do porto da *Goleta*.

O Imperador de *Marrocos* mandou pedir a esta Republica huma não boa para conduzir seu filho de *Tanger* a *Alexandria*, donde este Principe intenta ir á *Meca*. Para condescender com a vontade do dito Soberano, se esta preparando a *Bella Venèza*, que dará brevemente á vela com 60 homens d'equipagem, e outros tantos soldados.

ROMA 1 de Janeiro.

Toda esta capital ficou summamente consternada, quando soube que havia sobrevindo ao Papa huma indisposição, que o obrigou a ser sangrado por varias vezes. Este desagradavel acontecimento tem feito cessar todas as Assembleas, que d'ordinario se celebravão no Palacio Apostolico por motivo da famosa causa bem sabida. As sessões porém entre as diferentes pessoas delegadas e destinadas para discutir este processo, nem por isso tem descontinuado.

LIORNE 3 de Janeiro.

Na Ilha de *Giglio* se experimentou ha pouco huma tempestade, de que se seguiu grande prejuizo aos habitantes. Huma grande quantidade d'arvores ficarão defarragadas, varias moradas de casas por terra, e os campos e os prados cubertos de pedaços enormes de rochedos quebrados pelos raios que sobre elles cahirão, e transportados pelos ventos, e aguas que corrião em torrentes, a notaveis distancias. Tem-se passado ordens para se enviarem aquelles infelizes habitantes os soccorros de que precisão.

Em huma carta de *Tunes* ultimamente recebida se lê o seguinte: « He ainda incerto se esta Regencia fará a paz com os *Venezianos*. Sem embargo de não transpirar cousa alguma segura a este respeito, observa-se todavia que os escravos daquela Republica são tratados com mais rigor do que os outros, e diversos corsarios se vão pondo promptos para tornar a começar os seus corsos: o que tudo faz suppôr que a composição se acha pouco adiantada. Demais disso, consta que o Cavalheiro *Emo* faz as disposições necessarias para voltar a esta costa com a sua Esquadra: o seu intento he tentar hum novo ataque.

Elle fez em *Malta* huma prova com 12 novas baterias flutuantes, que dizem sahio á medida do seu desejo. A Republica lhe enviou ultimamente huma grande quantidade da munições de guerra e 380 sequins. »

LONDRES. 23 de Fevereiro.

Tendo o nosso Ministerio recebido ultimamente informação de que o Rei d'*Hispanha* havia nomeado para seu Embaixador nesta Corte o Conde de *Fernan Nuñez*, que actualmente reside com o mesmo caracter na de *Lisboa*, parece certo que o Marquez de *Carmarthen* será por consequente designado para a Embaixada de *Madrid*, o que fará vagar hum dos cargos de Secretario d'Estado, que este Fidalgo presentemente occupa. O sujeito que o deverá substituir, he, segundo a voz que corre, Mr. *Carlos Jenkinson*, o qual, tendo em outro tempo huma estreita amizade com Mylord *North*, se dedicou a seguir o partido do presente Ministerio, na conjunctura em que a maior parte dos seus amigos fizerão a sua famosa coalisão com Mr. *Fox*, e os seus adherentes. Dizem que ao mesmo tempo Mr. *Jenkinson* será elevado á dignidade de Par, a fim de ficar em estado d'apadrinhar os interesses da Administracão na Camara alta.

A camara dos *Communs* havendo-se formado em Deputação do Subsidio, tomou as duas resoluções seguintes: Que se concedesse 1:500.000 libras para pagar as dividas do Erario contrahidas em virtude d'hum Ato da ultima sessão do Parlamento para o serviço do anno 1785: e que igualmente se concedesse mais 1:000.000 para o mesmo objecto.

Ha alguns dias chegou á casa de Mr. *Adams*, Ministro d'*America Unida* nesta Corte, hum correio de *Nova-York*, o qual se julga trouxe a este Plenipotenciario o *Ultimatum* do Congresso a respeito do Tratado com a *Inglatterra*: objecto sobre que brevemente se deve começar a deliberar.

Em huma carta de *Dublin* se lê o seguinte: « Informacão da provincia de *Connaught*, que Mr. *O-Conner*, que passa por hum descendente dos antigos Reis d'*Ir-lan-*

landa, acaba d'apoderar-se dos direitos annexos á Soberania; e que para fuster esta usurpação, elle apparece com huma comitiva bastantemente numerosa d'homens a pé e a cavallo: já se tem sonhoreado de varias possessões consideraveis; mas não usá de violencia, nem rigor, não duvidando, depois d'expulsar os que as occupão, admittillos a havellas de novo como dependentes delle. Dizem que a antiga Coroa daquelle Reino estivera em poder de sua familia até ao tempo de seu pai, que havendo precisado de dinheiro, a vendeo ha alguns annos.»

Nos fundos publicos não tem havido alteração notavel. Banco 139 $\frac{3}{4}$: 3. p. c. conf. 69 $\frac{3}{4}$ a 70. Ind. sem preço.

PARIS 11 de Fevereiro.

Mr. de *Castries*, Ministro da Marinha, dizem cuida com grande ardor no novo Regulamento da Marinha que sahirá, segundo se espera, com a maior brevidade. A sua vigilancia porém não se esquece hum só momento de tudo o que tende a manter, e adiantar os trabalhos das diferentes repartições navaes: e actualmente a *França*, se lhe fosse preciso, podia, dentro de poucos dias, fazer sahir dos seus portos ao menos 60 nãos de linha.

Mr. *Eden*, Commissario Britanico para a regulção do Tratado de Commercio entre a *França* e *Inglaterra*, se espera aqui qualquer dia: este objecto porém não se tem adiantado mais do que estava, sem embargo d'alguns dizerem que as principaes difficuldades se achão vencidas.

Aqui chegarão ha poucos dias despachos de *Hollanda*, que fizerão com que em continente se celebrasse hum Conselho d'Es-

tado: alguns conjecturão que o negocio he relativo ao *Stadhouder*. O Barão de *Lynnem*, Enviado da Republica, teve depois huma larga conferencia com o Conde de *Vergenes*, primeiro Ministro deste Reino.

As cartas de *Hanover* fazem ainda menção que o Imperador persiste na resolução de regular os negocios relativos á *Baviera*, sem offender todavia os interesses dos Principes; mas duvida-se muito que elle possa obter o consentimento do Duque de *Duas Pontes*, que oppõe hum dos principaes obstaculos a este grande projecto.

As ultimas noticias que tivemos de *Berlin* nos focergão a respeito da estada do Rei de *Prussia*. Se aquelle Monarca chegar a vencer a presente crise annual, e a passar o Inverno, elle poderá, assim como nos mais annos, recobrar as suas forças, quando entrarem os bellos dias da primavera. Pela mesma via se sabe que o Conde de *Mirabeau*, havendo chegado a *Berlin* a 24 de Janeiro, fora apresentado á Rainha, e ao Principe Real, que o receberão com toda a benignidade. Confita que este Fidalgo vai agora trabalhar em hum *Diario Politico*, que se imprimirá em *Colonia*, e que os conhecimentos, o modo de pensar, e o estylo deste Escritor podem tornar muito interessante.

LISBOA 14 de Março.

SS. MM. e toda a Real Familia voltarão de *Salvaterra* a 10 do corrente, des embarcção com bom successo no caes de *Belém*, e se recolherão ao Palacio d' *Ajuda*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Genova 670. Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$.

Sahio á luz: Elogios Historicos dos Senhores Reis de *Portugal*, escritos por Fr. *Bernardo de Brito*, e modernamente addicionados pelo P. D. *José Barbosa*, nova edição correcta, em 8.º 1. vol. 1786. Vende-se pelo preço de 320 reis em casa de *Francisco Rolland*, Impressor livreiro no *Bairro alto*, na esquina da rua do *Norte*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

N Ú M E R O XI.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 17 de Março 1786.

PETERSBURGO 17 de Janeiro.

O Governo ordenou ultimamente que todas as náos de guerra, que se achavão desarmadas em *Cronstadt*, se tornassem a equipar logo que o tempo o permittisse: entre estes vasos se incluem 2 novos, que são a *Czarina* de 100 peças, e a *Isabel* de 86. Actualmente se vão fazendo os maiores e mais esplendidos preparativos para a viagem, que a Corte se propõe fazer a *Cherson*, onde a Imperatriz será coroada Soberana dos dominios novamente adquiridos. O Chefe da nossa Igreja, e seis dos principaes Ecclesiasticos, além de varios individuos do Clero inferior, assistirão a esta cerimonia, que se celebrará para o meado de Julho proximo. A Corte intenta ir primeiro no mez de Maio a *Moscow*, onde se demorará por 4 ou 5 semanas, para depois se dirigir a *Cherson*. Seis Regimentos de Cavallaria e 22 de Infantaria tem ordem d'ir áquella nova cidade, tanto para assistir á referida cerimonia, como para manter a boa ordem, e tornar o espectáculo mais brilhante e magnifico. Presentes de muito consideravel valor se estão igualmente apromptando para se distribuirem por entre algumas augustas personagens, que se espera assistão á expressada função, a que seguramente concorrerá gente de todas as partes da *Europa*. Julga-se que por occasião della se gastaráõ 7 milhões de rublos: a maior despeza que este Imperio jámais fez em tempo de paz.

O estado daquelles districtos se dá a conhecer pelo seguinte extracto d'hum carta de *Cherson* de 6 de Janeiro: « A nossa cidade novamente fundada não será hum dos monumentos menos duraveis do reinado de *Catharina II*. A povoação se torna aqui cada vez maior, e a industria poderia fazer progressos igualmente rápidos, se o ardor dos colonos fosse proporcionado á bondade do paiz, que elles vem habitar. O paiz em roda he hum dos mais bellos e mais fertes, que se possão ver; e as mercadorias tem aqui tão facil extracção, que se olhão, digamo-lo assim, como dinheiro de contado. Por meio da navegação livre pelo *Mar Negro*, ellas se transportão com grande commodidade a *Constantinopla*, ao *Levante*, e por todo o *Mediterraneo*. A fim de facilitar o commercio, se estabeleceo agora hum corteio regular entre *Leopoldo* e *Cherson*, que parte humas vezes cada semana. »

A L E M A N H A. *Vienna* 8 de Fevereiro.

O Imperador mandou ha pouco armar dous navios de 20 peças cada hum para cruzarem no Golfo de *Veneza*, a fim de protegerem o commercio de *Trieste*. Estes vasos compõe presentemente toda a Marinha Imperial: diz se porém que S. M. intenta augmentar as suas forças navaes, para cujo effeito vai mandar vir de *Cherson* os materiaes necessarios para a construcção de navios, cuos marinheiros devem sahir d'entre os *Croatos*.

Cada vez se acredita mais que o encontro do Imperador com a Imperatriz de *Russia* em *Cherson*, de que ha muito tempo se falla, terá effeito para o verão que vem: e como os Soberanos nunca se visitão, sem que se lhes supponha designios politicos, e sem que se presume que daqui resultaráõ projectos d'augmentação de dominio,

nio, e successos da maior importancia, fazem-se actualmente diversas conjecturas sobre os diferentes objectos, que serão tratados nas conferencias dos dous Soberanos. Sem estar iniciado nos mysterios e atões dos Gabinetes, facilmente se conhece qual pôde ser o fim das duas Cortes Imperiaes. Porem ainda quando estes projectos não existissem, ellas tem correlações assas intimas, no tocante ao commercio e á correspondencia entre os seus Estados respectivos para os querer regular de commum accordo.

Quanto ao mais, se alguns incidentes particulares obrigão as duas Cortes Imperiaes a differir a execução dos seus desigñios, as vantagens que resultão das reformas interiores, bastão para dar á Casa d' *Austria* hum grão de força e poder, que ella não havia tido até agora. Pelo cadastro feito na *Hungria* se veio no conhecimento que a povoação daquelle Reino, inclusa a *Eslavonia*, a *Croacia*, e a *Transylvania*, chega a 3 milhões d'habitantes, ao mesmo tempo que até aqui se julgava não passar de cinco. Assim aquelle rico paiz, ao qual ha tres annos a esta parte se tem acollido hum grande numero de colonos da *Polonia*, da *Turquia* e do Imperio, sahindo pouco a pouco da inacção, em que a tinham posto as guerras, as perturbações interiores, e varios vicios d'administração, dá indícios d'ir prosperando cada vez mais: o que será proveitoso para toda a Monarquia *Austriaca*.

O Imperador desejando abolir em todos os seus Estados o direito de primogenitura tão prejudicial aos filhos segundos das familias, determinou se adoptem nos diferentes Estados do seu vasto Imperio meios efficazes, para que em diante a herança dos bens patrimoniaes se reparta com igualdade por todos os filhos d'hum mesmo matrimonio. Assim diversos objectos d'administração interior concilião a attenção pública na falta de materias d'hum interesse mais geral. Com effeito tudo parece estar parado, até que algum grande acontecimento dê hum impulso final ás negociações, em que os Gabinetes cuidão ha tanto tempo. Tinha-se annunciado com enfase, que o Conde de *Pedewitz*, novo Ministro *Prussiano*, chegaria aqui dentro de muito pouco tempo. A gente instruida sabia que esta era huma daquellas novas, de que abundão as cartas de *Vienna*. Agora como o dito Ministro vai effectivamente tardando, fazem-se sobre esta demora mil conjecturas, que certamente não são mais bem fundadas, que o voato da sua proxima chegada.

Berlin 4 de Fevereiro.

Sahio ha pouco hum Regulamento, que prohibe aos Estados do Rei o commercio das mercadorias fabricadas em paizes estrangeiros.

Começando os trigos a fazer-se escassos, e caros, desde que sahem da *Polonia* em pequena quantidade, o Rei, movido da sua costumada beneficencia, houve por bem prestar-se em socorro dos povos do *Brandeburgo*, permitindo aos Padeiros que houvessem dos seus celeiros os trigos, e as farinhas necessarias para o consumo quotidiano.

O nosso Augusto, e sempre louvavel Monarca escreveo á viuva do Coronel *van Trosecke*, Official de muito merecimento, que faleceo aqui ha pouco, duas Cartas concebidas em termos muito memoraveis na penna d'hum Soberano.

Francfort 6 de Fevereiro.

O Duque reinante de *Wirtemberg* chegou aqui ante-hontem, e no dia seguinte proseguio na sua viagem para o Norte.

Escrevem de *Belgrado*, que os *Turcos* daquella cidade, e da *Servia* vivem na grãta esperança de que o novo Profeta, que préga com tanto zelo a reforma do culto *Musulmano* na *Asia*, extenderá brevemente a sua missão para aquellas partes. He seguramente a fim de se prepararem para receber dignamente este novo Apostolo, que se começaõ alli a transgredir abertamente as antigas Leis de *Mahomet*, que prohibem o beber vinho.

HOLLANDA. Amsterdam 14 de Fevereiro.

O Almirantado desta cidade ordenou que se apromptassem, para sahir ao mar, a

fra-

fragatas de 36 peças, e de 24, huma chalupa, e hum bergantim. Parte destes vasos deve ir tender os que cruzão ha hum., ou dous annos em diferentes paragens, especialmente no *Mediterranea*.

BRUXELAS 17 de Fevereiro.

Em varias Folhas públicas se tem exaggerado muito a prohibição que se dizia haver sido feita pelo Governo, a respeito da importação das mercadorias fabricadas em paizes estrangeiros. A *Ordenança* * em data de 4 de Janeiro, promulgada sobre este objecto, e que o Governo publicou ha pouco, he o que melhor póde dar a conhecer o que nesta parte se determinou.

LONDRES. Continuação das noticias de 23 de Fevereiro.

O Conde d'*Althamar*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, junto ao nosso Soberano, chegou aqui a 16 do corrente de *França*, aonde havia ido para procurar o restabelecimento da sua saude.

Falla-se em haver o Ministro d'huma grande Potencia do Norte feito estes dias passados representações algum tanto desagradaveis, em consequencia da parte que a Regencia de *Hanover* tem tomado contra os projectos do Imperador a respeito da troca da *Baviera* pelos Paizes-Baixos *Austriacos*.

Segundo diz certa Folha pública, actualmente se está negociando hum Tratado entre as Potencias d'*Italia*, e algumas outras, para garantirem, e protegerem mutuamente o seu commercio contra as piraterias dos Estados *Berberescos*: hum Artigo deste Tratado deve com especialidade estipular, que nenhuma das Partes contratantes poderá em tempo algum fazer presentes, ou vendas de munições návas a Estado algum *Berberesco*, e que ellas conservarão huma sufficiente força no *Mediterraneo*, e na boca daquelle mar. Pensa-se que outras Potencias terão por conveniente entrar nesta Liga.

Em huma carta de *Gloucester* de 20 deste mez se diz o seguinte: « O Mestre d'hum navio, que ha pouco chegou de *Sevilha* em *Hispanha* a *Newham*, contou o facto seguinte: Que em quanto esteve naquella cidade, jantou com certo Capitão *Inglez*, o qual tinha vindo no dia precedente d'*Argel*: este sujeito lhe deo a saber, que achando-se o seu navio na altura do Cabo de *S. Vicente*, fora atracado por hum corsario *Argelino*, a quem mostrara o seu passaporte, e dera todas as provas necessarias para o convencer de que o vaso era *Britanico*. O pirata porém não se querendo deixar persuadir de razões tão claras, teimou que o navio era *Americano*, e o Capitão hum impostor, e consequentemente o levou para *Argel*. No dia depois que o navio *Inglez* entrou na bahia daquella cidade, o infame pirata enviou o Capitão, e a sua equipagem para a praça dos escravos, a fim de serem vendidos. Quiz a fortuna que o desgraçado Capitão desse com dous *Negociantes Argelinos*, que entendião a lingua *Ingleza*. A estes elle expoz o seu lastimoso caso: e elles sem perda de tempo o representarão ao Deo, d'huma maneira tão viva, que sem mais formalidade o Capitão apreizador se mandou conduzir para terra, e foi degollado no meio da mesma praça, a que havia remettido os *Inglezos*. O Capitão com toda a sua gente foi libertado, e se lhe mandou restituir o seu navio com tudo o que trazia. »

PARIS 21 de Fevereiro.

O Rei costuma ás vezes mandar tirar algumas sortes na Loteria Real. Ha poucos dias, dizendo-se-lhe que lhe tinha sabido huma sorte de 120 libras: « Se eu fosse hum pobre miseravel (tornou ao que lhe deo a nova) talvez não tivera huma tão boa fortuna! » Em continence S. M. determinou que o dinheiro fosse repartido pelos pobres da freguezia de *Versalles*. Não he esta a primeira acção, em que o nosso clemente Monarca deo mostras que os accrescimentos das suas rendas particulares são o patrimonio dos pobres.

Diversos Papéis públicos tem annuciado que o celebre *M. de Montgolfier* tinha

achado meio de dirigir os sets Aérostatos. Sabe-se actualmente de certo, que elle enviou ao Governo huma Memoria sobre a possibilidade de dirigir os globos da sua invenção: elle, segundo se accrescenta, requer que o Governo lhe preste alguns recursos para executar a sua experiencia com huma máquina grande. Talvez se confundio a proposição do dito Fyfico com a de Mr. *Vallet*. Este pertende effectivamente 600 libras para construir hum balão, capaz de levar 24 pessoas, o qual elle conduzirá, em dia aprazado e a hora dada, áquelle lugar do Parque de *Versalhes*; que se lhe houver assignalado: e se obriga a pagar as 600 libras no caso de faltar ao que promette. — Em *Versalhes* se fez ha pouco outra experiencia menos duvidosa, e mais util: provou-se huma nova maneira de desalgar a agua do mar: o que sortio o desejado effecto. A mesma prova se deve repetir brevemente, e com as formalidades mais authenticas. Este importante descobrimento se deve a hum Official de *Paris*, ajudado d'hum Religioso da *Nazareth*: elle será de summa utilidade, se se poder pôr bem em pratica, visto que não requer nem fornalhas, nem lenha, &c.

No Jornal de *Paris* de 19 do corrente se lê o seguinte: « Nós (dizem os Autores deste Jornal) recebemos hontem as particularidades d'hum successo, que certamente deve ter lugar nos fastos da Medicina, provando muito a favor desta Sciencia, e dando grande gloria a Mr. *Desfrées*, Medico da cidade de *Chateaudun*, donde recebemos a carta que menciona o dito successo.

« O P. *Victor* tendo adoecido, chamáráo ao Doutor *Desfrées* para lhe assistir. Este Medico na manhã em que vio o dito Religioso, disse ao enfermeiro, que se bem a molestia lhe parecia grave, não a julgava ainda mortal. No dia seguinte, depois de er feito a visita do Hospital da cidade, foi immediatamente ao Convento ver o seu doente. Chega o enfermeiro, e diz-lhe que o doente era morto, e estava, segundo o costume, já deposto no C. ro. Mr. *Desfrées*, attonito da nova, se dirige ao Coro: e observando o supposto defuato, diz que elle não lhe parecia estar inteiramente morto, e assim procura reanimar-lhe os espiritos vitaes; mas nada pôde effectuar: finalmente, conhecendo que o P. *Victor* fora sempre muito sensível as impressões da Musica, pensa em recorrer a este meio, e manda vir em continente a Musica do Regimento dos Dragões d'*Orleans*, que actualmente se acha de guarnição na sobredita cidade. Ao som dos instrumentos o P. *Victor* desperta do profundo lethargo em que jazia entre as portas da morte, e immediatamente hum abundante suor lhe cobre o rosto, e todo o corpo, de modo que por esta crise saudavel ficou em estado de receber outros soccorros da Medicina, que o restituirão á sua antiga saude.»

Informação de *Villedieu* na *Normandia*, que hum notavel descobrimento se fizera allí ultimamente, por occasião d'hum falecimento acompanhado de circumstancias extras ordinarias: por-se-hão no segundo Supplemento.

LISBOA 17 de Março.

Segundo as informações vindas de *Peniche*, se tem salvado da não *Hespanhola*, que allí naufragou, até o dia 15 do corrente, 2 900 000 pezos duros.

Da cidade de *Béja* escrevem o seguinte: No 1.º deste mez, celebrando os Diecesanos daquelle Bispado os annos do seu incomparavel Prelado o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo, com muitos elogios em prosa e verso, appareceo entre elles huma menina, por nome *Maria Leocadia Abrantes Gaviao*, d'idade de seis annos e nove mezes, a qual, depois de recitar huma oitava, felicitando tão plausivel dia, fez immediatamente exame em todos os preccitos de *Grammatica Latina*, vertendo para *Portuguez*, e regendo com toda a promptidão e clareza a *Fabula* 14.ª Liv. 3.º de *Fedro*, e a *Epistola* 2.ª Liv. 2.º de *Cicero*. Tem sido educada, e instruida por seu pai *João Antonio Ferreira*, actualmente Professor de *Grego* na mesma cidade.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 18 de Março 1786.

Extracto d' huma carta de Villedieu na Normandia a respeito d' hum descobrimento muito singular que alli se acabava de fazer do sexo d' huma pessoa morta.

EM *Saint Vigor-les Moutier*, perto desta cidade, faleceo ha pouco huma mulher solteira, a qual por espaço de 45 annos que viveo, sempre andou disfarçada em trajes d' homem, e não se veio no conhecimento do seu sexo, senão depois de morta. Tudo o que se sabe a seu respeito se reduz ao seguinte: Que ficando orfã em verdes annos, e achando-se em total desamparo, ella imaginou que transformando-se em rapaz se veria menos exposta, e ganharia mais facilmente a sua vida. Nesta conformidade ella se accommodou primeiramente com diversos lavradores por pastor. Tendo adquirido maiores forças, ella se dirigio a *Paris*, e se dedicou ao trabalho das calçadas com tanto zelo e intelligencia, que dentro de pouco tempo mereceo ser nomeada para ter inspecção sobre os calceteiros. Todos os annos ella vinha passar o inverno a *Saint Vigor-les Moutier*, onde se occupava nos trabalhos do campo, e á entrada da primavera voltava a *Paris* para buscar que fazer. Para melhor encubrir o seu sexo, ella fez por varias vezes proposições de casamento a diversas raparigas: o seu segredo nunca transpirou, e se se considera a idade, em que esta mulher morreo, talvez ella haveria prolongado os seus dias, se lhe tivesse assistido hum Medico, de quem ella julgasse poder-se fiar para lhe dar a saber o seu sexo. Ella pôde com o seu trabalho ajuntar 10400 libras, que se lhe acháráo depois de morta.

Carta escrita pelo Imperador d' Alemanha ao Principe de Kaunitz, seu primeiro Ministro.

Meu amado Principe. Recbi as felicitações, que me significastes por motivo da chegada do correio, que trouxe de *Paris* os Preliminares ajustados entre mim e os *Hollandezes*. Agora compete-me congratular-vos a vós por occasião d' hum acontecimento, que, bem como a maior parte dos que tem havido desde a minha exaltação ao throno, deve o seu successo, ou a melhor parte d'elle, ao zelo e superiores talentos, que ainda continuais a manifestar á testa do Ministerio. A circumstancia do tempo parece até mesmo mostrar que o ceo approva a eminente parte que tendes na venturosa conclusão deste negocio, concedendo-vos a satisfação de receber a nova neste particular dia (em que o Principe faz annos.) Eu estou muito inteirado a vosso respeito para deixar de me assegurar que o contentamento que isto vos subministra, não se pôde igualar com presente algum, que eu pudesse fazer-vos pelo expressado motivo. No primeiro encontro que tivermos, eu exprimirei a minha sensibilidade mais por extenso: actualmente porém o meu coração se acha inundado de prazer; e eu não pude recusar-me á satisfação de vos escrever a este respeito.

Cartas escritas pelo Rei de Prussia á viúva do Coronel van Trofche, por occasião do falecimento deste Official.

CARTA I.

A morte do Coronel *van Trofche*, vosso marido, que commandava o Regimento do antigo *Waldeck*, tem feito em mim huma muito particular impressão. Pela sua morte eu fico privado de hum valeroso, e bom Official: tal era a reputação de que elle universalmente gozava; e eu sei plenamente avaliar os importantes serviços que elle me fez. As insignias da Ordem de Merito que elle de mim recebeu, e que vós me restituís com agradecimento pelas graças que eu lhe havia conferido, ficarão para vós e vossos filhos, como perpétuas mostras da bem merecida distincção que elle recebeu das minhas mãos. Mas eu não pararei aqui: vós podeis ao contrario assegurar-vos que eu certamente me não esquecerei nem da viúva d'hum tão benemerito Official, nem dos filhos que elle deixou. Dai-me a conhecer, sem reserva alguma, o verdadeiro estado dos vossos interesses domesticos ao tempo do seu falecimento; o numero e a idade dos vossos filhos. Communicai-me esta materia, como a huma pessoa sempre disposta a dar-vos huma prova da sua benevolencia.

Potsdam 21 de Janeiro.

Pelo proprio punho do Rei.

P. S: Eu honrei o vosso marido, como o modelo d'hum excellente Official: mas já que por desgracia elle não existe, eu servirei de pai a seus filhos. Eu intento fazer-lhes, e á viúva tudo o que hum pai poderia ter feito: fezei-me sómente saber em que circumstancias verdadeiramente vos achais, e eu prometto fazer o que for necessario para consolação da vossa familia.

CARTA II.

Daqui até dia da Trindade proximo eu dispenderei 200 rixdallers na compra de fazendas para os vossos tres filhos, cuja administração ficará inteiramente a vosso cargo. Deveis dirigir-vos á Repartição Ecclesiastica para ver onde hajão duas vacaturas em hum Convento de Freiras, que fique dentro do paiz de *Cleves*, ou na provincia de *Westphalia* para vossas duas filhas, donde, quando chegarem ao tempo de desposar-se, eu as tirarei, e cuidarei no seu estabelecimento.

(Assignado) **FREDERICO.**

Decreto do Conselho de S. M. Christianissima, pelo qual se dá permissão aos Fabricantes estrangeiros para se estabelecerem em França.

O Rei, havendo sido informado que varios Negociantes e Fabricantes estrangeiros precedentemente acostumados a importar, e fazer vender no Reino diferentes mercadorias, cuja introdução S. M., para favorecer o Commercio nacional, prohibio por Decreto do seu Conselho de 10 e 17 de Julho de 1785, desejavão formar em França estabelecimentos para ali fabricar mercadorias da mesma especie, se fosse do agrado de S. M. o permittir-lhes que fizessem entrar neste Reino, além dos instrumentos e materias primeiras, necessarias para estes estabelecimentos, as mercadorias, que formão aequalmente o capital dos seus armazens, as quaes tinhão sido destinadas para o Commercio de França: e se S. M. havendo por bem conceder-lhes no seu Reino as mesmas vantagens, de que elles gozão na sua Patria, como tambem a liberdade de voltarem a esta, depois de hum certo numero de annos: S. M. achando as representações destes Negociantes conformes ás suas intenções para o progresso do commercio, e querendo tratallos favoravelmente: ouvida a informação de Mr. de *Callone*, Conselheiro ordinario do Conselho Real, Inspector Geral da Fazenda: S. M. estando no seu Conselho, ordenou, e ordena o seguinte:

ART. I. S. M. permite a todos os Negociantes e Fabricantes estrangeiros o formarem em França estabelecimentos de toda a casta de Fabricas de castas, fazendas bran-

brancas, xitas, estofos d'algodão, atnados, pannos, e de toda a casta de quincalharias, debaixo da condição que se domiciliarão neste Reino, e fixarão nelle a sua residencia pessoal: como tambem com a clausula de que os ditos novos estabelecimentos ficarão collocados na distancia de 7 milhas ao menos da fronteira; e que aquelles dos ditos Negociantes, que quizerem gozar das vantagens, que lhes ficarão seguradas pelos Artigos seguintes, serão obrigados a assignar, perante o Intendente da Provincia, onde tiverem por conveniente formar os ditos estabelecimentos, hum termo, pelo qual se obriguem a effectuallos dentro d'hum anno, contado desde a data deste termo. O dito Intendente dará huma conta a este respeito ao Inspector Geral da Fazenda de S. M.

II. S. M. concede áquelles, que houverem feito o sobredito termo, a izenção de todos os direitos d'entrada e trafico, por todas as materias primicias, taes como fiados, algodão, ingredientes de tinturaria, cobre, aço, máquinas, e utensilios necessarios para o seu estabelecimento, que houverem dos paizes estrangeiros, e até mesmo no tocante aos móveis, que mandarem vir para o uso de suas casas, dentro do termo prescripto, para completar os seus estabelecimentos.

III. S. M. concede outro sim aos Negociantes, e Fabricantes estrangeiros, que formarem os ditos estabelecimentos, e aos Obreiros estrangeiros conduzidos por elles, que servirem para o trabalho das fabricas, a izenção de todos os impostos pessoais por espaço de tres annos, a de Milicia, trabalhos de servidão, e alojamento de gente de guerra perpetuamente: e tanto para elles, seus filhos nascidos e por nascer, como para os seus descendentes, o poderem gozar do seu estado, a liberdade dos seus usos no que não for contrario ás Leis do Reino, todos os direitos de successão, o de serem admittidos como Mestres nas Corporações mechanicas, de que quizerem constituir-se membros: a izenção do direito d'*Aubaine* (ou de confiscção de bens, morrendo sem herdeiros) e a faculdade d'adquirirem todas as heranças, terras, casas e outros fundos, como tambem a de ostornar a vender, e voltar á sua patria, depois de residirem dez annos em *França*.

IV. Os Negociantes, ou Fabricantes estrangeiros, que, em formando no Reino estabelecimentos de manufacturas, quizerem transportar, a elle o fundo actual das mercadorias, que elles havião fabricado no intento de as introduzir em *França*, serão obrigados, quanto áquellas precedentemente prohibidas, e não mencionadas nos Artigos seguintes, a obter huma permissão particular para as introduzir, com a clausula de pagar os direitos, que a dita permissão fixar.

V. Aquelles que quizerem estabelecer Fabricas de cassas, poderão fazer entrar, sómente pela Alfandega de *Saint-Dizier*, a quantidade de vinte peças de casta de oito varas por cada tear, que elles se houverem obrigado a estabelecer, e outras tantas por cada Obreiro Fabricante, Cardadora, Fiandeira, Bordadora, ou Tecelão de cassas, que elles trouxerem na sua comitiva ao Reino, pagando cincoenta e cinco soldos por todos os direitos por cada peça de casta não bordada, e cem soldos por cada peça de casta bordada.

VI. Aquelles que se houverem obrigado a erigir Fabricas de fazendas brancas, poderão fazer entrar pelas Alfandegas de *Saint-Dizier*, ou de *Jongues*, e da *Ponte de Beauvoisin*, a quantidade de vinte peças de fazendas brancas de quinze e dezeseis varas por cada Obreiro Fabricante, Cardadora, Fiandeira, ou Tecelão estrangeiros, que houverem conduzido ao Reino para trabalharem nas suas Fabricas, e dez peças de mais por cada tear que se houverem obrigado a armar, com a clausula de pagarem nas ditas Alfandegas os Direitos que se percebão pela introducção das referidas fazendas antes do Decreto de 10 de Julho precedente.

VII. Aquelles que houverem assignado o termo d'estabelecer fabricas de xitas, se-

rão admittidos a fazer entrar pelas mesmas Alfandegas; por huma vez sómente, a quantidade de cento e trinta peças do mesmo numero de varas, de que trinta, ao mais serão xitas, por cada meza d'imprensa, que elles se houverem obrigado a pôr em actividade.

VIII. Os Termos prescritos pelo Art. I. se farão na fórma, e segundo o modelo que se determinar no Conselho, e os Negociantes estrangeiros, que os assignarem, serão obrigados a dar hum Fiador idoneo, abonado e domiciliado em França; o qual Fiador assignará o Termo juntamente com elles, e será pessoalmente responsável pela observancia das clausulas que nelle ficarem apontadas.

IX. Todos os Negociantes estrangeiros, que, em formando estabelecimentos no Reino, quizerem gozar da permissão d'introduzir nelle as sobreditas mercadorias, serão obrigados a fazer entrar as tres quartas partes das quantidades, cuja introdução lhes he permittida, no espaço de tres mezes, contados do dia da publicação do presente Decreto, e a completar a dita introdução nos tres mezes seguintes. Elles serão igualmente obrigados a pôr os seus estabelecimentos em actividade no espaço d'hum anno, depois do qual os Fiadores não ficarão desonerados da caução, senão em virtude d'uma certidão de verificação, passada pelo Inspector das Fabricas da Provincia, o qual attestará o haverem-se fielmente observado todas as clausulas do termo.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Provizões Militares.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria de Minas, por Decreto de 12 de Novembro de 1785.

Tenente Coronel: Manoel de Alvelos Espinola. *Sargento Mór:* José Joaquim de Salazar Eça Jordão. *Capitão:* Januario Borges Coelho. *Tenente:* Francisco José Taborda Castello-Branco. *Alferes:* Joaquim Leandro de Brie, Granadeiro: Francisco de Andrade Corvo Bron.

Para o Regimento de Cavallaria d'Almeida, por Decretos de 7 de Janeiro de 1786.

Tenente Coronel: José Antonio Botelho de Sousa e Vasconcellos. *Sargento Mór:* João Bernardo Real da Fonseca. *Ajudante:* Manoel da Silva de Andrade Torro. *Quartel Mestre:* Luiz José Amado. *Capitães:* João Botelho de Lucena Beltrão. Paulo Antonio Xavier de Oliveira. *Tenentes:* Alvaro José de Sequeira Varejão. Miguel Antonio Ferreira Taborda. *Alferes:* Francisco de Assis e Lemos Alvelos. Antonio Cardoso de Campos. *Reformados:* o Porta-Estandarte Antonio Domingues em Alferes. O Porta-Estandarte José Pedro de Sequeira, no mesmo posto.

A 5 deste mez se recebeu o Excellentissimo Conde da Ega com a Excellentissima Senhora D. Maria d'Almada, filha do Illustrissimo D. Antão d'Almada. Por descuido foi omissido este annúncio a semana passada.

D. Fr. Manoel de Vasconcellos Pereira, Bispo de Lamego, faleceu naquella cidade a 29 de Janeiro ultimo, com grande sentimento, e edificação dos seus Diocesanos. A 21 de Fevereiro lhe fez o Cabido sumptuosas exequias, em que recitou huma energica Oração Funebre o P. M. Doutor Fr. Felisberto de Seixas, Eremita da Ordem de Santo Agostinho.

A 15 do corrente se celebrarão na Freguezia da Encarnação desta cidade, com a maior solemnidade e pompa, as Exequias do Principal D. Thomaz d'Almeida, a que assistirão os Excellentissimos Marquez de Lauradio, e mais Parentes do Defunto, e grande numero de pessoas authorizadas; recitou huma interessante Oração o Reverendissimo Fr. João Jacinto, da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 21 de Março 1786.

TUNES 30 de Dezembro.

Hontem se expedio daqui huma embarcação com a resposta definitiva do Bey a respeito das suas differenças com a Republica de *Veneza*. Por esta resposta elle pertende cem mil ducados *Venezianos* além do presente ordinario em joias. Se o Senado condescender com a sua vontade, elle intenta fazer no antigo Tratado taes mudanças, quaes se houverem por convenientes; mas sem estas condições se recusa a todo o ajuste.

CONSTANTINOPLA 13 de Janeiro.

A rebellião do Baxá de *Scutari* dá cada vez mais que recear, á medida que o seu Exercito se torna mais numerofo. Elle se apoderou ultimamente da fortaleza de *Spugh*, onde poz a seu irmão por Governador, depois d' haver resistido a 8 Baxás, tomado varias terras em *Jannina*, e feito huma invasão na *Romelia*. O Baxá d' *Elbasan*, a quem a *Porta* confiou o commando d' hum numerofo Exercito, já tem tido varios combates com o sobredito Rebellado, em que tem havido alternativas vantagens e perdas d' huma e outra parte.

Na Imprensa do *Grão-Senhor* se acaba d' estampar a ultima parte dos *Annaes Turcos*. Este volume começa no reinado d' *Achmet III.*, e termina no de *Mahmoud*. Os *Kalem Effendilar*, ou Censores dos Livros, cuidão actualmente em fazer com que se imprimão em *Turco* e em *Arabico* as principaes Obras de Medicina; elles porém se tem expressamente recusado a permittir a impressão do *Alcorão*, ou d' outras Obras Theologicas e Moraes, allegando que estas publicações só servirião para augmentar as disputas de Religião.

NAPOLLES 2 de Fevereiro.

Tem feito aqui impressão ver que foi no dia anniversario do nascimento do Rei d' *Hespanha*, Pai do nosso Soberano, que *S. M. Siciliana* nomeou as Pessoas, que devem compôr o seu novo Conselho d' Estado, entre as quaes se acha incluído o General *Acton*. Se os obsequios, que se costumão receber logo que se entra em hum cargo assignado, podem prometter alguma cousa permanente e sólida, o dito General seguramente está chegado ao maior auge da felicidade. Em varios lugares se tem celebrado com festins a honra que o Rei lhe fez de o decorar com o Habito de *S. Januario*, ao tempo que o julgavão em vesperas d' huma desgraça. Os Officiaes do Regimento de *Calabria*, entre outros, fizeram hum festejo em *Capua* pelo expressado motivo, distribuindo por todos os soldados do Corpo carne e vinho, e pagando-lhes nesse dia hum soldo extraordinario. Quanto ao mais as mudanças no Ministerio, e nas Secretarias subalternas se limitão, segundo parece, á demissão do Marquez *della Sambuca*, e de *D. Salvatore Cari*, os quaes, partindo a 20 do mez passado para *Palermo*, receberam ordem de ficar na *Sicilia*. O General *Acton*, que se suppunha ser *Inglez*, nasceu em *Besançon*: seu pai era de Nação *Britanica*, e exerceo naquella cidade a profissão de Medico. O dito General he o mais velho de todos os seus irmãos.

O Cavalheiro *André Memo*, Embaixador da Republica de *Veneza* junto á *S. Sé*, chegou aqui ha pouco com as suas duas filhas. Julga-se que elle vem com huma commissão importante da parte do Senado.

do. Segundo as ultimas noticias, que tivemos de *Tunes*, o Bey recusa constantemente prestar-se ás condições de composição, que lhe tem sido propostas pelos *Venezianos*. A sua obstinação porém em querer expôr a cidade a novas hostilidades, era já tão desagradavel ao povo, que este dava indicios de querer rebelar-se.

VENEZA 11 de Fevereiro.

O Serenissimo Doge da Republica deo a saber, por huma Proclamação com data de 20 de Janeiro, que o Senado tinha resolvido pagar as dividas nacionaes, que vencem hum juro de 3 a 3 e $\frac{1}{2}$ por cento. Este pagamento se fará a razão de meio milhão de ducados por anno, isto he, de 50 mil ducados por mez, excepto os mezes de Julho e Novembro, que são de ferias. Os capitães, que se embolsarem assim cada mez, serão tirados por sortes até á concorrência da dita somma de 500 ducados. Pela mesma Proclamação o Senado fez annunciar que ficava suspenso o novo Empréstimo de 3 milhões, visto que a Republica não precisa já de soccorros extraordinarios, e que ella tem achado nos seus demais fundos as sommas necessarias para os armamentos, especialmente os navaes, que está determinada a continuar e augmentar ainda mais para conservar as suas forças maritimas em hum estado respeitavel.

Por noticias de *Malta* consta que huma Divisão da nossa Esquadra, commandada pelo Cavalheiro *Eno*, experimentou huma forte tempestade, sem que todavia percesse por esta causa vaso algum. O Bey de *Tunes* se tem obstinadamente recusado a entrar em Tratado algum, menos que o nosso Almirante ová em pessoa concluir com elle. Assim as nossas differenças com aquella Regencia, que se julgavão a ponto de terminar-se por effectos do ultimo ataque, estão ainda longe d'huma pacificação, e suppõe-se que o Cavalheiro *Eno* deve achar-se actualmte na Bahia de *Tunes* para tornar ahi a começar as hostilidades. Em *Malta* elle mandou fazer 11 baterias fluctuantes, que espera lhe serão firmamente uteis. Os *Tunesinos* da sua

parte tem augmentado as fortificações da *Goleta* com duas baterias de 18 canhões cada huma. Tem-se observado haver lhes alguns navios de certa Nação estrangeira levado grande quantidade de munições. Por outro lado as desavenças com que pareciamos estar ameaçados da parte da *Porta* por effecto da invasão do Baxá de *Scutari* no territorio *Veneziano*, seguramente não chegarão a subsistir, por quanto a Corte *Ottomana* está seriamente determinada a reprimir a audacia daquelle Governador, que se arroga a independencia mais absoluta, e procede, por assim o dizer, como hum Soberano.

ROMA 8 de Fevereiro.

A molestia, ou pelo menos a indisposição, que sobrevio ao Papa, não foi de longa duração: S. S. foi langrado mais depressa por precaução que por necessidade, e actualmte se acha de tal sorte restabelecido, que se tem tornado a entregar a todas as suas occupações ordinarias.

Falla-se que o S. *Padre* cuida presentemente no plano, tantas vezes renovado, d'unir a Igreja de *Russia* com a de *Roma*. Mas he por ora duvidoso se a Soberana do Imperio *Russiano* será mais facil nesta parte, que os seus Predecessores, e se com especialidade convirá em ceder dos titulos e prerogativas do Patriarcado da Religião nacional, unidos á Suberania por *Pedro Grande*. Accrescenta-se que a Imperatriz effectivamente propõe certas condições para esta convenção, que ainda se não sabem no público, e que sem dúvida são relativas ao que fica observado. Como que seja, aqui nos lisongeamos particularmente que a expressada negociação será bem succedida, e todas as pessoas piás já testificão a este respeito o seu regozijo, que talvez he ainda prematuro.

TURIN 10 de Fevereiro.

A regulação da Corte de *França* a respeito do seu dinheiro em ouro poz a nós na necessidade de tomar esta materia em consideração. Conseqüentemente se publicou aqui, não ha muitos dias, huma nova Ordenança, que augmenta o valor do dinheiro em ouro, e diminue pelo con-

trário o do em prata. Julga-se que esta interessante Ordenança fará com que a circulação interior se torne mais considerável por todo o país.

H A I A 23 de Fevereiro.

No Tratado de Paz concluído a 9 de Novembro precedente entre o Imperador e a Republica se havia estipulado que tres mezes depois da sua assignatura os Fortes de Lillo e *Lieskenshoek* se evacuarião e transferirão para poder dos Imperiaes; e que os Fortes de *Kruis-Schans* e *Frederico Henrique* serião demolidos. Mas por occasião de diversos obstaculos, que retardarão os trabalhos necessarios para a observancia do referido Artigo, SS. A.A. PP. tinhão feyto requerer pelos seus Embaixadores em *Paris* huma dilacão, no que a Corte de *Vienna* duvidou consentir: e havendo o sobredito prazo expirado a 8 do corrente, o Barão de *Reischach*, Ministro Imperial, teve ordem d'insistir na observancia exacta e rigorosa da expressada condição. Para este effeito elle teve huma conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*: conseguintemente se expedirão ordens para a prompta evacuação de *Lillo* e *Lieskenshoek*, como tambem para a demolição dos outros dous Fortes.

LONDRES.

Continuação das noticias de 23 de Fevereiro.

A Camara dos *Communs*, havendo-se formado em Deputação, consentio a 9 do corrente em que se conservassem 17.638 homens de Tropa regular para a defensão e guarda do Reino, e concedeo 647.005 lib. ester. 8 sol. para a sustentação das ditas Tropas: 234.160 lib. ester. 5 xel. 11 sol. para a das Tropas, repartidas pelos estabelecimentos d'*America*, *Africa*, e *Gibraltar*, com varias outras parcelas para o serviço militar, que juntas fazem a somma de 286.396 lib. ester. 8 xel. 3 sol. $\frac{3}{4}$. No dia seguinte a Camara resolveo: Que 18 mil marinheiros, entrados neste numero a Tropa maritima, se empregassem no serviço de mar, durante o anno de 1786, e que para a sustentação de cada homem se assignassem 4 lib. ester. por mez, inclusa a Artilhe-

ria, sendo o anno de 13 mezes, e o mez de 28 dias: o que forma huma despeza de 844.000 lib. ester. O Chancelier *Plis* apresentou hum Mappa da Artilheria do Exercito, fazendo hum objecto de 300 mil lib. ester., das quaes 50 mil são para fortificações, destinadas a conservar em segurança os estaleiros de *Perifmont*, *Plimouth*, seus Armazens e Arsenaes. Segundo este Mappa, parece que a reparação das fortificações velhas daquelles dous portos importará em 208.292 lib. ester. 17 xel. 4 sol., e a construcção das novas em 760.79 lib. ester. 2 xel. 5 soldos.

Hum dos nossos Papeis observa por occasião das novas fortificações dos novos portos, que, além da despeza que occasionará, será necessario, quando estiverem acabadas, 15.000 homens para as guarnecer: o que formará huma addição ao Exercito, cuja augmentação continua a causar desconfiança ao povo.

Pela conta das dividas nacionaes apresentada aos *Communs* a 7 do corrente, mostra-se que ellas importavão, a 5 de Janeiro 1786, em hum capital de 239.154.879 lib. ester. 18 xel. 4 sol. e os juros na somma de 9.269.940 lib. ester. 7 xel. 2 sol. O producto de todos os tributos, durante o anno que findou no dito dia, he de 12.499.916 lib. ester. 18 xel. 7 sol. $\frac{1}{2}$. Mas nesta quantia não se incluye nem o tributo das terras, nem os direitos da cevada preparada para a cerveja.

Estes são os principaes objectos que se tem tratado nas ultimas sessões do Parlamento. Além do que se elegirão em ambas as Camaras os Membros que devem compôr o Tribunal Supremo de Judicatura, e que ficará sujeita toda a administração da *India*: são 26 Pares, e 40 *Communs*.

Dizem que ao Lord *Macartney* seguramente se tornará a conferir o Governo geral de *Bengala*.

Os *Franceses* tem reduzido a sua Esquadra nas *Indias Orientaes* quasi á mesma força que a d'*Inglaterra*. Os *Hollandeses* porém não tem seguido o mesmo exemplo

ao contrario elles ainda conservão 6 va-
sios de 50 peças, e dahi para cima nos
mares *Asiaticos*, isto he, em *Batavia*, *Cei-
lão*, e *Cabo de Boa Esperança*, onde todos
se podem juntar dentro de poucos dias.
Isto seguramente denota receios, e não sem
bastante fundamento, visto que as *Pro-
vincias-Unidas* se achão presentemente em
hum situação muito critica.

PARIS 28 de Fevereiro.

Os Deputados do Parlamento de *Rennes* tiverão a sua audiencia do Rei não ha
muitos dias. O Conde de *Vergennes*, ten-
do vindo pelas 7 horas recebelloz á sala
dos Embaixadores, aonde se havião diri-
gido, os conduzio á presença do Sobera-
no. A resposta que o Rei deo ás suas re-
presentações, he muito extensa, para que
facilmente se possa haver o seu conteúdo.
Demais disso os Deputados assentirão em
não dar cópia della, sem que primeiro
fosse apresentada ao Parlamento. Sabe-se
porém que em geral o Monarca respon-
deo: « Que elle havia ordenado que se lhe
» dêsse hum conta a respeito do tabaco:
» que nada se havia feito senão por ordem
» sua; e que todas as sentenças do seu
» Conselho havião sido proferidas com ple-
» no conhecimento de causa; que elle nun-
» ca havia intentado privar os Parlamen-
» tos de tomarem conhecimento da distri-
» buição dos generos prejudiciaes á saúde
» dos seus Vassallos; que elle até mesmo
» lhes havia concedido poderes mais am-
» plios do que lhes facultavão os Regula-
» mentos antigos; que elle nada tinha vis-
» to d'irregular neste negocio, senão os

» Decretos e Resoluções, a que o Parla-
» mento havia procedido sobre este obje-
» to; que nada podia invalidar Leis pu-
» blicadas na sua presença, visto que ema-
» navão da sua justiça; que nelle só resi-
» dia essencialmente o Poder Legislativo;
» e que todos os Decretos passados con-
» tra estes principios erão de pleno direi-
» to nullos. » Esta resposta, sem embargo
de ser algum tanto rigorosa, nenhuma mu-
dança todavia fará nas disposições annun-
ciadas pelos Ministros. Hum Lei reco-
nhecerá a competencia do Parlamento, e
authorizará a inspecção que elle sempre
tem pertendido. O plano se havia prepa-
rado em conferencias anteriores, nas quaes
se tinha convidado em segurar para o futu-
ro ao Parlamento de *Rennes* o seu direito
de vigiar sobre o tabaco.

As Casas da Moeda continuão a occu-
par-se em cunhar de novo dinheiro com
a maior celeridade; e por não fallar senão
nas duas principaes cidades, *Paris* forne-
ce 700 mil libras por dia, e *Leão* 400
mil.

LISBOA 21 de Março.

A 19 do corrente concorreo a Corte ao
Paço para cumprimentar a SS. MM. e
AA., em razão de ser o dia do Santo do
Senhor *D. José* Principe do *Brazil*: á noi-
te houve hum excellente Oratoria com
titulo d'*Esther*, a que assistirão SS. MM.
e AA. e a Corte.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para
Amsterdã 48 $\frac{1}{4}$. *Genova* 680. *Hamburg*
go 46 $\frac{1}{4}$. *Londres* 66 $\frac{1}{4}$. *Paris* 438.

Sahio á luz hum livrinho intitulado: *Conductor Fiel para huma morte santa*, &c.
por *Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmiento*, Ex-Geral da Santa Congregação da Sa-
grada Ordem Terceira, &c. *Vende-se na Portaria do mesmo Convento.*

Tratado intitulado: *Resposta d'hum Amigo a outro, que lhe pergunta: Se o con-
trato vulgarmente chamado de dinheiro a ganho, de que o tal sujeito usa, he man-
chado de usura? Onde se refuta a doutrina de Pichler, e de seus defensores Pinheiro
Biner, &c. em 2 tom. em 8.º* *Vende-se nas lojas da Impressão Regia á Praça do Com-
mercio, na de Bertrand e Burel, e seus socios.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real-Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X I I .

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 24 de Março 1786.

STOCKOLMO 26 de Janeiro.

H Avendo o nosso Monarca abolido o anno passado o uso da Tortura no Ducado de *Pomerania*, a Ordenança, que sahio para este effeito com data de 12 de Novembro 1785, acaba agora de publicar-se. Esta Peça * he summamente digna de se fazer notoria, por quanto S. M. *Sueca*, supprimindo o costume barbaro dos tratos, remediou ao mesmo tempo a outro defeito nas formalidades do processo criminal, o qual tornava a tortura, quando não fosse absolutamente necessarias, pelo menos muito util para se poder por fim impôr o castigo aos culpados.

COPENHAGUE 29 de Janeiro.

Tem-se proposto ao Governo, que forme em *Nicobar* hum estabelecimento commercial, de que se esperão grandes vantagens.

Escrevem da *Islandia*, que hum novo fogo subterraneo vai devastando aquella infeliz ilha, e que se experimentão ahi ainda amiudados tremores de terra.

ALEMÁNHA. Vienna 11 de Fevereiro.

O encontro do Imperador com a Imperatriz de *Russia* já não parece duvidoso: pelo menos S. M. declarou publicamente que no principio da primavera iria fazer hum viagem, e que não voltaria antes do fim d' Outubro. Assenta-se que esta viagem he a de *Cherson*, de que se tem fallado ha tanto tempo.

Ainda se não sabe de certo quando a Arquiduqueza *Maria Christina*, e o Duque *Alberto de Saxonia Teschen* tornarão para os *Paizes-Baixos*: o rumor d' hum proxima viagem, que se dizia dever este Principe fazer a *Dresde*, se tem já desvanecido, como tantos outros, que lhe precederão. O mesmo succede no tocante á causa, a que se attribuia a vinda de SS. AA. RR. a esta cidade. Dizem agora que ella tende a regular certos negocios de familia, e que para o mesmo effeito se espera aqui não só o Infante Duque de *Parma*, mas tambem o Grão-Duque de *Toscana* com a Princeza *Maria Teresa*, sua filha primogenita. Os objectos principaes desta regulção devem ser a herança do falecido Imperador *Francisco I.*, o testamento da Imperatriz *Maria Teresa*, e os bens que possui a Arquiduqueza *Cristina* na *Hungria*, e que se julgão valer 6 milhões. Dizem que com especialidade se trata de prevenir que estes bens saião do poder da Casa Imperial, transferindo-se a outrem, ou alienando-se. Estes são os rumores que correm, e cuja realidade ninguem pôde assegurar.

Stuttgard 13 de Fevereiro.

A 2 deste mez o Duque Reinante de *Wiertemberg* veio do palacio de *Hohenheim* a esta capital, onde recebeu na Capella da Corte a Communhão das mãos do Pregador Aulico: pelo meo dia S. A. S. foi á Escola *Carolina*, que aqui tem estabelecido, sonda todos os Ministros estrangeiros, os do Duque, e os Officiaes de Palacio ha-

vifo

vião concorrido : e na sua presença S. A. declarou o casamento ; que contrahira o anno passado com a Condessa de *Hohenheim*, e que até agora esteve encuberto. Esta Senhora recebeu depois a este respeito os cumprimentos dos Ministros estrangeiros, dos da Corté, dos Generaes, e d'outras Pessoas de distincção, que se achavão presentes.

Hamburgo 20 de Fevereiro.

C nsta por cartas de *Petersburgo* que o Coronel *Tamara*, que tem commandado a Divisão das Tropas *Russianas* nas fronteiras da *Persia*, e nas costas do *Mar Caspio*, voltára á dita capital. Mas não se diz que d'então para cá se hajão recebido novas ultteriores a respeito do estado dos negocios, seja na *Persia* mesmo, ou nos Paizes adjacentes, que pertencem ao Imperio *Russiano*. — Escrevem tambem de *Petersburgo* que se expedira dahi hum Companhia d'Artilheiros com a artilheria necessaria a *Tobolsky*, capital da *Siberia*, a fim de poder de lá dirigir-se mais longe para as partes das fronteiras da *China*, se as circumstancias o pedirem.

LONDRES. Continuação das noticias de 23 de Fevereiro.

A Princeza *Isabel* continúa a achar-se em hum estado muito debil : quasi todos os dias sahe a tomar ar ; mas vai recuperando a sua saude muito lentamente. Logo que o tempo o permittir, S. A. fará uso dos banhos do mar.

Huma carta de *Plymouth* de 10 deste mez diz o seguinte : Hoje entrou aqui a fragata a *Hebe*, de bordo da qual veio a terra o Principe *Guilherme Henrique*, como hum Cavalheiro particular. Este vaso permanecerá por alguns dias no nosso porto para se reparar, e depois se dirigirá ao seu projectado curso. Por noticias de *Padua* consta haver inteiramente perecido o navio *Hollandez* da *India* denominado o *Ganges* : julga-se que a sua carga valia 300 libras.

Por hum Proclamação do Rei se continuou a permissão d'entrarem nos portos deste Reino os navios *Americanos*, e descarregarem as suas mercadorias com as condições, e limites alli apontados. Quanto ao commercio entre as nossas Ilhas e a *America Unida* Mr. *Jenkinson* propoz na Camara dos Communs que se renovasse o bil, que prohibe que elle se faça, senão em vasos *Inglezes*, allegando que, a pezar das queixas formadas contra esta prohibição, della tem resultado para nós grandes vantagens, entre as quaes he notavel o augmento da nossa navegação, tendo o numero dos navios mercantes crescido de mais 400, e o dos marinheiros de 40.

As deliberações do Parlamento d'Irlanda são até agora assás pacificas. Os *Communs Hibernicos* concederão a 6 hum parte consideravel dos subsidios do anno presente. Depois d'examinarem o estado das suas rendas, elles resolverão nesse dia a que a Divida pública daquelle Reino chegava a 2.181,501 lib. ester. em 25 de Março de 1785. Daqui se tomou occasião para insnuar que se tornasse a tratar d'hum novo plano commercial, e que até se propuzesse hum projecto para unir os dous Reinos mais estreitamente. O que porém conciliou mais a attenção nas referidas Assembleas, especialmente na de 8, forão as violencias commettidas pelo Regulo *O'Connor*. Requerco-se no Parlamento que se enviassem Tropas para o subjugar e punir Mr. *Ogle* particularmente pintou as consequencias perigosas, que em hum tempo de murmuração e descontentamento se poderião daqui seguir ; e elle falleu largamente sobre o perigo, com que, por occasião deste levantamento, a Causa Protestante se achava ameaçada no Reino. O Solicitador Geral declarou que o Governo não havia ficado espectador tranquillo das violencias commettidas por *O'Connor* ; que já se havia deliberado em enviar forças para o reprimir ; mas que tudo o que se dizia a este respeito só se fundava até aqui em rumores vagos ; que os Magistrados do *Districto* não haviam pedido força alguma armada ; e que o modo legal de proceder parecia bastar ; sem expediente algum mais. Mr. *R. Dillon*, que tem grandes bens na

vizinhanças da Provincia ; onde a sedição se tem declarado , disse então » que O' Connor tinha , havia tempo , pertencido senhorear-se de diversas terras , havendo armado alguns centos d'homens para suster as suas pertencções : que no decurso da primeira semana deste mez , elle juntara mil homens com pouca differença , armados em diversos instrumentos , e collocára huma peça de artilheria em huma eminencia para intimidar aquelles , que tentassem reivindicar as possessões de que elle se havia apoderado ; que o posto que elle escolheira , era de tal sorte inacessivel , que as tropas do paiz não podião ahi haver a melhor do dito rebellado ; e que se contra este se enviassem forças maiores , elle acharia nos bosques , e alagões meios d'escapar.»

P A R I S 28 de Fevereiro.

A nova Ordenança para a Marinha , em que o Marechal de Castries cuida ha muito tempo a esta parte , e que elle por fim poz em ordem , de commum acordo com os Chefes das Repartições de *Brest* e *Toulon* , se acha acabada , e já se está imprimindo. Assim ella brevemente sahirá á luz ; e a impaciencia com que o Corpo da Marinha a espera , ficará satisfeita.

Ha perto d'hum anno que se publicou aqui huma satyra contra os *Hespanhoes* , debaixo do titulo de *Viagem de Figura por Hespanha*. O Conde d'*Aranda* , Embaixador de S. M. *Catholica* , junto ao nosso Soberano , se queixou então a este respeito : o que fez com que a dita *Obra* se buscasse com maior ardor. Procurando-se depois atalhar o seu effeito por huma *Critica* assás arrazoada e justa , o *Author* deo huma nova Edição , pondo-lhe á testa , pelo *Marquez de Langle*. O Rei d'*Hespanha* , havendo casualmente lançado os olhos sobre esta *Obra* , não se mostrou menos indignado que o seu Ministro ; e desejou que se procedesse a hum exame público das asserções injuriosas do *Escritor* , e a huma manifesta condemnação. Conseqüentemente o *Procurador Geral Segurier* fez huma denunciação do *Livro* : a sua *Requisitoria* , que he muito interessante , enche 27 paginas em 4.º Quanto ao mais , o *Marquez de Langle* , antes desta producção , que elle deo effeivamente como a primeira *Obra* que havia escrito , não era de forte alguma conhecido na *Republica literaria* : o seu *Livro* foi queimado ha poucos dias no pateo do *Parlamentó*.

O que se disse precedentemente a respeito dos despachos que *Mr. de Kerfaint* trouxe da *India* , não he a unica nova que por esta via se recebeo : elle annunciou além disso , que a 21 d'*Outubro* precedente a *Divisão das Tropas* , commandada por *Mr. d'Entrecasteaux* , partira do *Cabô de Boa Esperança* para *Ceilão*. O dito *Commandante* ao tempo da partida ignorava ainda o que havia succedido em *Colombo* : e só pelas ordens que elle recebeo do *Governador Hollandez* do *Cabo* , e pelas provisões de toda a casta que levou , he que se pôde julgar que elle deve accelerar a sua viagem , e que a sua *Tropa* será occupada por muito tempo na *India*.

Na actual esterilidade de noticias politicas interessantes intertem a curiosidade geral huma *Memoria* , publicada aqui ultimamente da parte do famoso Conde de *Cagliostro* , que se acha prezo na *Basilha* , como implicado na causa do *Cardeal de Rohan*. Este homem singular , a respeito do qual se tem contado tão extraordinarias cousas , ha alguns annos a esta parte , se dá agora a conhecer , fazendo públicas as circumstancias mais curiosas da sua existencia , que tornão a dita *Memoria* sumamente interessante.

Aqui corre hum rumor geral , que diversas castas particulares d'*Inglaterra* confirmão , o qual vem a ser : Que o *Principe de Galles* tem procurado seriamente ligar-se pelo nó matrimonial ; e dizem que os seus intentos se encaminhão a huma viuva de dous maridos , d'idade de 35 annos , chamada *Madama Fitzherbert* , de Religião *Catholica*. Era bem sabido que o dito *Principe* se mostrava ha alguns annos a esta parte affeiçãoado á dita *Senhora* : mas era igualmente constante , que o proceder dos *Duques*

ques de *Glocester e Cumberland* fez, ha 7 ou 8 annos, com que o Parlamento *Britanico* passasse huma Lei contra os casamentos desproporcionados dos Principes do Sangue. He necessaria actualmente em *Inglaterra*, como nas outras Cortes, a permissoão expressa do Rei, dada por escrito aos Principes do Sangue, para tornar os seus matrimonios validos. Por tanto assegura-se que S. M. *Britanica* se declarou positivamente contra o proceder de seu filho primogenito, e o ameaçou, no caso de persistir na sua louca empreza, com denuncialla ao Parlamento, a fim de se tomarem a elle respeito as medidas necessarias sobre a successão da Coroa.

MADRID 14 de Março.

Havendo o Rei recebido por hum exprello a agradavel noticia de ter a Rainha de *Napoles* dado felizmente á luz huma Princeza, S. M. ordenou que se cantasse o *Te Deum* em acção de graças na Real Capella: que se vestisse a Corte de gaia por tres dias, e que nos meismos se puzessem luminarias.

Em lugar do Duque d'*Almodovar*, que por se achar nomeado para Mordomo Mór da Senhora Infanta *D. Marianna*, não póde continuar na Embaixada d'*Inglaterra*, nomeou S. M. para Embaixador naquella Corte o Conde de *Fernan Nuñez*, que se acha empregado com o mesmo caracter na de Lisboa: para lhe succeder como Embaixador, junto a S. M. Fidelissima, a *D. Francisco Moniño*, que o he actualmente em *Veneza*; e em lugar deste, naquella Republica, a *D. Simon de las Casas*, Ministro de S. M. junto ao Rei de *Napoles*.

LISBOA 24 de Março.

Sendo receaveis as consequencias das chuvas tão continuadas, que se tem experimentado, o Eminentissimo Cardeal Patriarca ordenou que em todas as Igrejas se fizessem preces para alcançar do Ceo a serenidade do tempo.

Ha alguns dias que se vião pela costa de *Peniche* varias fazendas, que indicavão haver naufragado alguma embarcação naquellas paragens. Agora consta ter esta desgraça succedido ao navio *Portuguez*, *N. Senhora do Carmo e S. José*, que vinha de *Pernambuco*. Elcapatão 7 pessoas: mas tão mal tratadas, que só huma poderá viver. Como entre as ditas fazendas havia algumas de fabrica *Ingleza*, tambem se presumio que algum vaso daquella Nação naufragara, o que não parece confirmar-se pelas noticias depois recebidas.

De *Mafra* veio noticia que no dia 19 do corrente houvera alli huma tempestade horrorosa: e que pelas 2 horas e meia, estando os Padres do Real Convento officiando *Vesperas*, cahira hum raio na galeria, onde tirou varias pedras do seu lugar: immediatamente subio pelo caracol, que vai dar ao relógio, do qual quebrou varios arames, o que o fez estar parado por 2 dias: e da escada do dito caracol, que he de 60 degrãos, só 2 ficarão inteiros: huma columna, que está na janela do relógio, ficou quebrada pelo meio, e outra fóra do seu lugar: logo depois passou ao Coro, onde maltratou dous Padres, hum dos quaes está em grande perigo, por lhe haver queimado todo o peito, e algumas outras partes do corpo: o outro só ficou offendido em hum braço: por fim sahio pelo zimbório, onde quebrou algumas vidraças.

Sahio á luz: Officio da Semana Santa traduzido em Portuguez com o texto latino ao lado, e com explicações das ceremonias, &c. em 8.º com estampas finas, segunda edição mais correcta. Vende-se na loja de João Baptista Reyccend Mercador de livros no largo do Calhariz.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA, 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 25 de Março 1786.

Carta do Marechal de Segur , Ministro da Guerra de S. M. Christianissima , ao Conde de Villeneuve , Governador do Havre de Grace , a respeito do leuauel modo com que se portarão no recente incendio que houve naquella cidade os dous Regimentos , que se achão alli de guarnição.

VERSALHES 28 de Janeiro.

Tenho posto na presença do Rei, Senhor, a carta que tivestes o trabalho de me escrever a 8 deste mez, pela qual informando-me da actividade e zelo, que o Regimento de *Picardia*, e o primeiro Batalhão do de *Poitou* mostrão ao tempo do incendio succedido no *Havre*, para atalhar os progressos das chammas, vós me significais, que apenas elles recebêtao dos Officiaes da cidade huma gratificação de 10800 libras, tratãrão com toda a ansia de a dar ao mais pobre dos habitantes que ficãrão prejudicados pelo incendio. S. M. vos ordena expressamente que lhes testifiqueis o quanto está satisfeito das provas que derão do seu desinteresse nella occasião: e não devendo hum proceder tão nobre ficar sem recompensa, S. M. determinou que não só se lhes concedessem as 10800 libras, de que fizerão o expressado sacrificio, mas que a esta somma se juntassem 900 mais, &c. (Assignado) O Marechal de *SEGUR*.

Fim do Decreto ao Conselho d'Estado de S. M. Christianissima para facultar o estabelecimento de Fabricantes estrangeiros em França.

X. Os ditos Fabricantes estrangeiros, que se tiverem estabelecido nas Provincias; que são como hum paiz estrangeiro effectivo; e aquelles que nestas se acharem já estabelecidos, poderãõ fazer entrar no Reino, izentas de direitos, as xitas, que houverem estampado em fazendas brancas, havidas das Fabricas do interior do Reino, ou do commercio e das vendas da Companhia das *Indias*, ou ainda mesmo em as que houverem sido tecidas e fabricadas nas ditas Provincias, debaixo da condição de justificarem, que as fazendas brancas forão dahi havidas; na falta do que as referidas xitas ficarãõ sujeitas á prohibição estabelecida pelo Art. I. do Decreto de 10 de Julho precedente. S. M. porém não quer privar os Negociantes, ou Fabricantes das ditas Provincias da faculdade, de que elles sempre tem gozado, de vender para os paizes estrangeiros as fazendas brancas d'origem estrangeira, seja em branco, seja depois d'haverem sido bordadas, ou estampadas. E em virtude do presente Decreto se expedirão os despachos necessarios.

Feito no Conselho d'Estado do Rei, estando S. M. presente, celebrado em Fontainebleau a 13 de Novembro 1785. (Assignado) GRAVIER DE VERGENNES.

Carta Circular expedida pelos Estados de Hollanda e West-Frise ás cidades, e districtos respectivos para a celebração do dia annual d'Acções de Graças.

Se jámais, desde a existencia desta Republica, a Providencia mostrou que ella vigiava sobre a sua conservação, e sobre os seus interesses essenciaes, devemos, para gloria sua nunca affás exaltada, reconhecer abertamente, que nos ultimos annos, particularmente no que acaba d'expirar, ella nos tem dado de novo provas redupli-

cadras, e das mais evidentes a esse respeito. As prerrogativas, e o abuso das bençãos conferidas, de que os habitantes da Republica Belgica se tem tornado culpados, havião chegado até aos Ceus: o luxo e a prodigalidade já quasi não conhecião limites alguns: a corrupção dos costumes, e a faciedade da abundancia hião degenerando em huma tranquilla indiferença, que parecia não se embarçar nem com os justos decretos do Juiz Supremo, nem com a manutenção dos nossos interesses temporaes, nem com a conservação das nossas preciosas prerogativas e liberdades. A voz daquelles que vião, e deploravão esta temerosa decadencia não era ouvida; e não se attendia de sorte alguma ás nossas advertencias, e exhortações para huma conversão tão altamente necessaria. Por esse motivo foi do agrado de Deus despertar-nos desta indiferença por hum encadeamento d'infelicidades, que se seguirão humas após outras de tão perto, e com tanta violencia, que os mais animados se verão obrigados a reconhecer que o Paiz e a Nação, a Liberdade e a Independencia, que tudo em huma palavra estava em perigo.

Esta Republica, em outro tempo tão florecente, ainda se não achava restabelecida dos desastres causados pela guerra, que nos vimos obrigados a supportar da parte da *Inglaterra*: os abusos, que se havião introduzido, e os seus effectos, continuavão a augmentar a nossa fraqueza, quando a Augusta Casa d'*Austria* annunciou contra este Estado pretensões e requisições, que não presagiavão nada menos que huma nova guerra, a qual, segundo todas as apparencias, devia exceder as nossas forças. Mas, por justo que haveria sido o Omnipotente, se tivesse deixado esta Nação entregue a huma sorte tão desgraçada, elle todavia quiz de novo usar de misericordia, e confirmar a nossa paz. O favor da Direcção suprema, pela qual elle guia os mesmos corações dos Reis, fez que conseguisse esta Republica a poderosa mediação da Corte de *França*, a qual com huma generosidade sem exemplo, trabalhou para o adiantamento das negociações de paz, com tanto zelo e efficacia, que todos os meios violentos se prevenirão, a amizade com S. M. o Imperador se restabeleceo inteiramente, ficando salva a Independencia completa deste Estado, e a Soberania do seu territorio.

Nós tivemos ainda, debaixo da benção Divina, a ventura de concluir com S. M. o Rei de *França* huma Alliança defensiva para a segurança das possessões desta Republica, tanto na *Europa*, como fóra della: Alliança de que resulta a consideração deste Estado, á sua segurança, e á sua independencia, huma solidez, de que se podem esperar as maiores vantagens: ao mesmo tempo que por outra parte os esforços que se fazem para restabelecer as cousas descahidas na amada Patria, não dão huma leve esperanza de podermos ver, debaixo da benção de Deus, hum melhoramento, huma restauração das cousas tão util, como appetecivel para a prosperidade essencial do Paiz.

Por estas causas importantes os Senhores *Estados-Geraes* dos *Paizes-Baixos Unidos*, de nosso consentimento, tiverão por acertado o indicar hum dia de Preces, Jejum e d'Acção de Graças, geral em todas as *Provincias-Unidas*, *Paizes Associados*, *Cidades*, e *Membros* destes, para quarta feira, que será o 1.º de Março proximo, a fim que nesse dia todos os habitantes do Paiz se humilhem, reunindo os seus corações, e as suas almas, perante o grande Deus, por huma confissão sincera, e arrependida, cada hum dos seus peccados e transgressões, acompanhada de Preces fervorosas, para obter o seu gracioso perdão em nosso Senhor e Salvador *Jesu Christo*: como tambem para celebrar, e exaltar publicamente, com corações abrazados em hum sincero agradecimento, a sua bondade paternal para conosco, em nos não haver feito experimentar todo o pezo da sua justa cólera, mas nos haver livrado dos perigos, com que nos viamos ameaçados, e que já nos opprimião: por haver conservado, e confirmado tão benignamente, quanto nós o temos pouco merecido, a nos-

sa Paz, a nossa Liberdade; a nossa Independência, e os nossos Privilegios: que ajuntem ás ditas Preces supplicas, para que elle se digne, a pesar da nossa indignidade, de consolidar estas vantagens, e conceder a sua preciosa benção sobre a Paz restabelecida, e sobre a Alliança concluida, a fim que ellas sejam duraveis; e tendão á augmentação da honra, da consideração, e da prosperidade da Patria, das suas Colonias, e dos seus interesses commerciaes.

Mas, pois que os peccados enormes da Nação são o que tem contrangido a Justiça Suprema a visitar-nos com a vara do castigo, e que não podemos esperar que a longanimidade de Deos para conosco não cessará por fim, se continuarmos a irritallo; cada hum he obrigado a renunciar, com huma resolução bem reflectida, todos os peccados, vaidades, devassidões e desordens de vida, e a occupar-se, com hum zelo reduplicado, em servir a Deos, e em ser util á amada Patria, a fim que debaixo da benção Divina, e pelos esforços fieis e zelosos de todos os habitantes, cada hum segundo as suas circumstancias, se possão tambem reparar todas as perdas experimentadas: restabelecer o Commercio, as Fabricas, o Negocio, as Sociedades Mercantes, e as Pescas na sua antiga prosperidade: manter a Liberdade constitucional, confirmar os Privilegios, extirpar os abusos, combater e prevenir felizmente todos os males, que daqui resultão.

Convém tambem implorar a benção de Deos sobre todo o Paiz, para que a Agricultura prospere, a mortandade do gado cesse, as inundações e submersões fiquem atalhadas, e para que elle corra todas as operações com o seu favor.

E como a prosperidade do Paiz e do Povo depende tanto do cuidado e da boa direcção das Assembleas Supremas e Soberanas do Estado, todos os habitantes devem implorar publicamente e sem intermissão ao Deos da nossa Patria, a fim que elle se digne de os guiar e dirigir pelo seu espirito; e que elles pela sua sabedoria, prudencia, valor, constancia e piedade sejam de tal sorte felizes em adiantar o bem geral, que a sua estima se confirme cada vez mais, tanto dentro, como fóra do Paiz, sem que ella nunca soffra abatimento algum, nem a sua authoridade legitima algum prejuizo.

Igualmente convém a cada hum recommendar a Pessoa e a Casa de S. A. S. o Senhor Principe d'Orange e Nassau, Stadhouder Hereditario, &c. das Provincias-Unidas, ao favor Divino, e ao soccorro do Espirito Divino; a fim que S. A. possa, com hum juizo illuminado em tudo o que pedem os verdadeiros interesses da Patria, e com hum coração cheio de zelo pelas Prerogativas e Liberdades desta, empregar toda a influencia dos seus Cargos importantes em concorrer para o adiantamento da felicidade geral, reparar todos os abusos, manter, com todo o seu poder, a tranquillidade e a segurança, tanto por terra, como por mar, procurar e achar nesta actividade tão altamente necessaria a sua gloria, ventura e satisfação pessoal. Que S. A. R. seja tambem favorecida com as mais abundantes benções do Omnipotente, e que pelos seus desvelos saudaveis na educação dos seus illustres filhos, estes possão crescer felizmente para o bem do Paiz e da Religião, e augmentar em todas as qualidades virtuosas, prudentes e louvaveis, que os tornem capazes de poder algum dia, como verdadeiros Amigos da sua Patria, cooperar para a prosperidade nacional.

Além disto recommendamos a Igreja Protestante neste Paiz, como nos outros, ás orações dos seus Ministros. Deos queira espalhar o espirito de graça e conversão por toda a parte, e particularmente sobre a nossa Patria, a fim que cada hum se volte para Deos, que a verdade, a piedade, a caridade, e a união fraternal, todas as outras virtudes christãs, como tambem o adiantamento de todas as Artes e Sciencias se augmentem e floresçam cada vez mais entre nós. Tudo para exaltação, &c.

Patente do Imperador relativo ao Tratado de Commercio concluido entre elle e a Imperatriz das Russias.

NOS JOSE SEGUNDO, &c. A nossa ansia, attenção, e desvelos, encaminhando-

do-se continuamente , e dirigindo-se com especialidade a tudo o que póde contribuir para a prosperidade dos Estados , cuja administração nos está confitada , e para a ventura universal dos nossos vassallos , temos pensado que trabalharíamos effizientemente por effectuar , tanto huma , como outra , se estabelecéssemos entre os nossos Estados e o Imperio de *Russia* huma conexão immediata e reciproca de commercio , e se animássemos este commercio entre os dous Estados , concedendo-lhe vantagens , por meio das quaes elle não só obtivesse huma estabilidade fundamental e constante , mas além d'isso chegasse a augmentar-se da maneira mais activa e florecente . Para que agora tudo o que temos resolvido e determinado sobre este objecto chegue tanto á noticia dos nossos proprios cidadãos e vassallos , como á dos vassallos de S. M. a Imperatriz das *Russias* , havemos tido por conveniente , e julgado a proposito publicar a presente *Patente* , de que todos os Artigos seguintes devem , desde já , servir de regra e lei para o commercio reciproco das duas Nações .

ART. I. A nossa vontade he que em todos os nossos Paizes hereditarios se conceda toda a assistencia e soccorros possiveis a todos os vassallos do Imperio *Russiano* , no tocante a tudo o que puder contribuir para favorecer e augmentar o seu commercio .

II. Em conformidade dos principios de tolerancia universal , introduzida e estabelecida nos nossos Estados hereditarios , os ditos vassallos *Russianos* gozarão d'huma inteira , e perfeita liberdade de consciencia , e poderão professar e exercer livremente a sua religião , seja nas suas proprias casas , seja nos edificios ou Igrejas , que nós lhes concedermos para este effecto , e que destinarmos para este uso , e isso sem poderem de sorte alguma ser opprimidos , perturbados , nem impedidos a este respeito .

III. Do mesmo modo concedemos a todos os vassallos de S. M. a Imperatriz da *Russia* , os mesmos direitos , vantagens , e liberdades de que gozão as Nações *Europeas* mais favorecidas nos nossos Estados hereditarios . Consequentemente queremos que os sobreditos vassallos gozem , e se aproveitem de todas as vantagens , que podem contribuir para augmentar e extender o seu commercio : bem entendido porém que á excepção de todos estes direitos , liberdades e privilegios , em quanto lhes forem expressa e particularmente concedidos pelo que se segue , em todas as demais partes , no tocante ao seu negocio e commercio , elles se conformarão e ficarão sujeitos á Tarifa geral dos direitos estabelecidos nos nossos sobreditos Paizes hereditarios , e a todas as Ordenanças e Leis promulgadas a este respeito .

IV. Consentimos que em todas as cidades , bahias , e portos dos nossos Paizes hereditarios , aonde o commercio e a navegação se permitem , elles possam , sem embargo algum , transportar , fazer transportar por mar e por terra , comprar e vender toda a casta de mercadorias , cuja importação , consumo interior , e exportação se não tem sujeitado a prohibição alguma , observando porém que todos elles pagarão pelas ditas mercadorias os mesmos direitos d' Alfandega e de transito ordenados pelas Tarifas actuaes ou futuras .

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A .

D. Marianna Rosa de Saldanha Condeça da Lousã falleceu nesta cidade a 18 do corrente mez .

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786
Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 28 de Março 1786.

M O G A D O R

No Reino de Marrocos 30 de Dezembro.

A 14 do corrente entrarão neste porto 4 fragatas *Maroquianas*, as quaes, depois de terem embarcado alguma artilheria, se tornarão a fazer á vela a 20; e vão estabelecer o seu corso desde a Ilha Terceira até ao Cabo Spatel. Por outra parte consta que varias galeras *Maltizas* tem apparecido no Estreito.

CONSTANTINOPLA 20 de Janeiro.

O Ministerio *Ottomano* se acaba de renovar inteiramente. O *Reys Effendi*, ou Ministro dos negocios estrangeiros, foi o primeiro deposto: deo-se-lhe por successor *Kairi Mehemet Effendi*, que exercia o lugar de *Tershana Emimi*, ou Superintendente da Marinha: este cargo se conferio a *Alta Bey*, que o occupava ultimamente. O *Kiaia Bey*, que cahio em desgraça, dous dias depois foi substituido por *Sulciman Effendi*. O *Grão-Visir* foi deposto hontem pela manhã, e deve tornar para o seu governo d' *Oczakow*: no seu lugar fica succedendo *Yssul Baxá*, precedentemente *Kiaia* do Grão Almirante, e que foi nomeado ha alguns mezes para *Baxá* de *Morca*.

Todo o Serralho se acha novamente muito triste e defasocgado: o Sultão *Selémão*, filho primogenito do Grão-Senhor que tem 8 annos de idade, foi atacado de bexigas a 2 deste mez. A 8 e a 10 este Principe esteve tão mal, que não dava esperanças algumas de vida: depois elle se achou muito melhor; mas agora corre voz de que já expirara.

A *Porte* ainda não consentio em garantir os Artigos de paz, em que convierão

o Rei de *Hespanha* e a *Regencia d'Argel*. Porém como os Embaixadores daquellas duas Nações fazem as maiores instancias, para que o *Divan* se preste nesta parte aos desejos de S. M. *Catholica*, presume-se que brevemente o Grão-Senhor convirá em dar a sobredita garantia.

O rebellado *Mahmoud Baxá*, depois de derrotar as Tropas, que *Curt Baxá* conduzia contra elle, se apoderou da Fortaleza de *Pikno*; e actualmente prosegue em subtrahir-se inteiramente á obediencia do seu Soberano. Na parte superior da *Turquia Asiatica*, e nas Provincias que ficam vizinhas do *Monte Caucazo*, *Scheich Mansur* vai continuando os seus movimentos: e os Dogmas de Religião que elle préga, fazem progressos tanto mais rápidos, porque se unem com o genio bellicoso daquelles povos.

N A P O L E S 18 de Fevereiro.

A Rainha deo hoje á luz huma Princeza, a quem se puzerão no Baptismo os nomes *Maria, Clotilde, Teresa, Amalia, Antonieta, Joanna Baptista, Anna, Caetana, Pulqueria*. A Soberana, como tambem a recém nascida Princeza gozão da melhor saude, que o seu estado pôde permittir.

O Duque de *Cumberland* ainda permanece nesta capital debaixo do nome de Conde de *Dublin*. Aqui se acha hum grande concurso d' estrangeiros da primeira distincção, os quaes forão todos convidados a huma caçada, que o Rei fez não ha muitos dias em *Caserta*.

A Corporação da cidade se dirigio hum destes dias passados a casa do Marquez de *Caraccioli* para o cumprimentar por motivo da sua elevação ao Ministerio, e foi por

por elle recebida d' huma maneira distincta. A primeira audiencia deste novo Ministro foi muito numerosa, e toda a Nação applaude a escolha de S. M.

Os Principes e Princezas da Familia Real representarão ultimamente no Paço Esther, Tragedia Franceza de Racine: esse espectáculo interessante e foi ainda mais pela intelligencia com que se executou.

A cratera do Vesuvio continúa a estar cheia de materias derretidas: no exterior porém elle está inteiramente socegado.

VENEZA 18 de Fevereiro.

Esperamos brevemente receber novas interessantes da nossa Esquadra ás ordens do Cavalheiro Emo, o qual devia tornar a passar á bahia de Tunes para continuar as hostilidades. Ao dito Chefe se apresentarão dous Officiaes Francezes, Engenheiros de profissão, para servirem na empreza do ataque do porto; mas não havendo o Nobre Emo julgado conveniente accitar a sua offerta, elles se transferirão a Tunes, e entrarão no serviço do Bey. Este cuida com toda a actividade em reforçar a Praça, particularmente em fortificar a Goleta. O numero das barcas armadas se tem alli augmentado, como tambem o das lanchas artilheiras. Cada vez são maiores as suspeitas de que não obstante haver a Regencia d' Argel aparentemente recusado aos Tunefinos os soccorros que estes lhe pedirão, todavia ella lhes subministra occultamente. Pelo menos he certo que os Tunefinos se preparão para a mais vigorosa defesa, havendo já juntado hum Corpo de 600 soldados.

O Conselho dos Dez determinou ha pouco que se renovasse a publicação d' hum Edicto muito rigoroso a respeito das mascaras, pelo qual o abuso horrivel que destas se fazia nos dias de festa, até mesmo ao tempo do Culto Divino, ficou rigorosamente prohibido: para esse effeito se ordenou que em todos os dias de festa, de manhã até depois de Vesperas, se não pusessem trazer mascaras algumas, e isso por todo o tempo do carnaval, durante o qual se costumão permittir as mascaras todo o dia até quarta feira de Cinza.

Pelas ultimas cartas; que tivemos de Constantinopla consta haver o Grão-Senhor enviado hum novo Firman, assignado com o seu proprio punho, ao Begler Bey de Romelia, para que tratasse de juntar sem demora, e sem allegar pretexto algum em contrario, hum Exercito sufficiente para atacar o Baxá rebellado de Scutari. Poderá por tanto succeder que brevemente sabamos haver-se a scena ensanguentado nos confins, que separão a Albania da nossa Provincia de Dalmacia.

Escrevem de Napoles que o novo Conselho d' Estado, composto do Marquez de Caraccioli, do Cavalheiro Acton, e do Marquez de Marco, tem já principiado a exercer as suas funções; e que até agora reina huma grande harmonia entre estes tres Ministros. Sabe-se ao mesmo tempo que o Marquez de Caraccioli, que une os talentos de Politico ás qualidades pessoais mais amaveis, não he Antagonista dos interesses da Casa de Bourbon, antes ao contrario elle lhe tem sido sempre muito addicto, e ainda conserva antigas connexões com as pessoas mais distintas da França. Assim não se póde esperar que o dito Ministro concorra para mudar o antigo sistema da Corte de Napoles, se he verdade que a influencia do Cavalheiro Acton tende a fazer com que elle se ponha de parte.

ROMA 15 de Fevereiro.

A 13 do corrente pela manhã o Papa celebrou hum Consistorio secreto, no qual se não tratou d' expedição alguma de Bispos.

As cartas de Gubbio fazem menção que a 15 do mez passado se sentirão alli diversos tremores de terra bastantemente fortes; mas que por felicidade não causarão damno algum. O Bispo daquella Diocese mandou que se fizessem preces para pedir ao Omnipotente a cessação de semelhante flagello.

MILAM 19 de Fevereiro.

Consta-nos por cartas de Genova que o Arquiduque Fernando e a Arquiduqueza sua esposa chegarão a Nice, onde permanecerão em quanto continuarem os grandes

des frios. SS. A.A. gozão ambos de perfeita saúde: a sua viagem a Paris não terá effeito senão depois do carnaval.

Duas pessoas desta cidade foram encarregadas pelo Governo d'ir a todos os Conventos de Freiras, e signihcar-lhes que o Imperador lhes deixa a escolha de ficarem na clausura, ou sahirem della: para tomarem hum destes dous partidos se lhes dará hum prazo conveniente. Aquellas que se resolverem a sahir do Convento, terão huma tença em quanto viverem: as outras serão transferidas para diversos Conventos; mas se acontecer serem tantas que nestes não possam ser admittidas, o Governo então dará as providencias que julgar necessarias.

Aqui se publicou estes dias passados hum Edicto muito severo, pelo qual se renova para todas as pessoas, seja de que qualidade forem, a prohibição de toda a casta de jogos de parar. Igualmente se renovou a notificação do que se deve entender ao tocante ás mascaras durante o carnaval, e se prohibio, debaixo de pena de prisão, que se usasse de mascara alguma que se assemelhasse, ou tivesse alguma connexão, seja com as ceremonias da Religião Catholica, ou com qualquer outra tolerada nos Estados de S. M., ou finalmente com os Ministros destas mesmas Religões.

Mandão dizer de Florença que o Grão Duque, e a Grão Duqueza alli havião chegado de Piza no principio deste mez.

GENOVA 21 de Fevereiro.

O Duque de *Glocester* honrou sexta feira, e sabbado passados a Assembleia do Nobre *Francisco Maria Grimaldi*: hontem á noite foi ao Theatro, e esta manhã S. A. partio para *Milam* com a sua familia.

LIONE 22 de Fevereiro.

Consta por noticias dignas de todo o credito que a Esquadra *Veneziana* surta em *Malta* se está dispondo a tornar a fazer-se á véla para voltar ás costas de *Tunes*, e começar de novo as hostilidades, se o Bei daquella Regencia não quizer por fim prestar-se a huma composição: medida tanto mais necessaria na actual

conjunctura, que alias elle correria risco que toda a Nação, e com especialidade as pessoas dedicadas ao commercio, se levantassem contra elle.

TURIN 23 de Fevereiro.

Todo o dinheiro estrangeiro incluído na nova Tarifa poderá correr em todos os Estados do Rei, segundo o valor na mesma especificado. Qualquer outro dinheiro, que for em diante cunhado nos paizes estrangeiros, não será recebido senão depois de haver a Casa da Moeda declarado o valor, e o pezo que deve ter. Quanto á diminuição do valor da prata, esta só abrange a moeda estrangeira, continuando a moeda nacional em prata a ter o mesmo valor, sem que de sorte alguma fique alterado o seu toque, ou o seu pezo.

LONDRES 9 de Março.

O Conde de *Chesterfield*, nomeado Embaixador para a Corte de *Madrid*, e que ha dous annos espera em *França* as suas ultimas instrucções, chegou hontem a esta Capital, havendo sido revogada a sua nomeação. Ainda se julga que o Marquez de *Carmarthen* he quem será encarregado daquella Embaixada.

O plano proposto pelo Duque de *Richmond* para estender, e augmentar o porto de *Douvres*; se for executado, deve, segundo dizem, fazer com que elle venha a ficar hum dos mais bellos portos do mundo. Em outro tempo *Douvres* era chamado a chave do Reino.

Mr. *Burke* para dar principio ao grande negocio da *India*, por huma accusação formal contra o governo de Mr. *Hastings*, fez ler a 44.^a resolução da Deputação de 1782. Esta resolução diz que a Deputação era de parecer que se devião convencer os Príncipes da *India*, que he contrario aos desejos, á honra, e á politica da Nação *Ingleza* o começarem-se hostilidades contra elles sem provocação: e o seguirem-se planos de conquista; que o dever da Junta dos Directores he mandar retirar o Membro, ou os Membros das principaes Presidencias, cujo proceder houver inspirado desconfiança sobre a moderação,

e justiça da Nação. Mr. Burke, depois de ter observado em hum largo discurso que a dita resolução culpava a Mr. Hastings, fez a proposta seguinte: Que se houvesse d'apresentar á Camara a correspondencia do Governador General de Bengala com Mr. João Bristow, em quanto este residio na provincia d'Onda desde o anno 1782. Mr. Burke fez depois varias outras propostas, algumas das quaes ficarão differidas para outra sessão, hum pequeno numero desapprovado, e a maior parte admittidas.

Dizem que a negociação do Tratado de commercio entre a Inglaterra e a França se acha presentemente parada. O Conde de Vergennes não quer proseguir nesta parte sem saber plenamente que generos intenta Mr. Pitt commutar, sendo assás constante que a agua-ardente de cana he hum dos que o nosso Ministro tem no pensamento; e abolindo-se os direitos que o dito genero paga, elle virá a ficar tanto em conta para as pessoas que d'elle fazem uso, que os Francezes prevem que não poderão importar agua-ardente em termos tão racionaveis, sendo este Artigo com os seus vinhos o principal objecto que elles desejão introduzir neste Reino.

Os fundos tem subido alguma cousa: Banco 140 $\frac{1}{8}$. Ind. 159 : 3. p. c. conf. 70 $\frac{1}{4}$.

PARIS 7 de Março.

A Rainha, achando-se no meado da sua prenhez, se sangrou hum destes dias por precaução.

Sem embargo d'haver corrido noticia

a semana passada que o novo Regulamento da Marinha se estava imprimindo, acualmente se desmente este rumor como muito prematuro. Suppõe-se porém que o dito Regulamento sabirá brevemente.

A Casa da Moeda desta Capital tem trabalhado com tal actividade em cunhar os novos luizes, que se acha em estado de remir os bilhetes que tinha dado em pagamento: do que já se fez aviso ao Público. Quanto ao official, que foi apanhado em suffragante delicto, por haver succumbido á tentação do ouro que manejava, a sua pena, que era capital, lhe foi commutada: este homem era estrangeiro e protestante: attendeo-se ás excellentes informações que houverão da sua conducta precedente: este era o primeiro crime que tinha commettido: o Embaixador de Suecia foi quem intercedeo por elle.

LISBOA 28 de Março.

S. M. foi servida determinar a promoção d'alguns Officiaes para os Estados da India, que se porão no lugar costumado.

Como no segundo Supplemento N. XLVII. do anno passado se annunciou o despacho do Excellentissimo Luiz de Vasconcellos e Sousa para Conselheiro da Fazenda, sem declarar que aquella mercê era humma confirmação da que S. M. lhe fizera no anno de 1778, porvies no segundo Supplemento a substancia da carta desta mercê, e d'huma Apostilla a ella annexa.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{3}{4}$. Genova 680. Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Paris 438.

Sahio á luz: Primeiras Linhas do Proccesso Criminal em 8.º, obra muito util e curiosa.

Cozinheiro Moderno por Lucas Rigaud em 8.º, segunda edição mais correcta: Vendem-se na loja de João Baptista Reyceud ao largo do Calharis.

Historia de Theodosio o Grande, escrita em Francez para instrucção do Delfim, por Flechier, traducção posthuma do Capitão Manoel de Sousa, em 8.º grande, preço 720 reis.

Escolha das melhores Novellas, e Contos Moraes, escritos em Francez por MM: Marmontel, d'Arnaud, Mad. Gomes, e outros: traduzidos em Portuguez por M. J. D. S. L., em 8.º, 4 vol., preço 1920 reis, o Tom. 4.º separado a 480. Vendem-se em casa de Francisco Rolland, Impressor livreiro ao Bairro alto, na esquina da rua do Norte.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO

A

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIII.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sesta feira 31 de Março 1786.

VARSOVIA 11 de Fevereiro.

A Qui se tem recebido noticias circumstanciadas a respeito das disposições e movimentos, que fazem os *Tartaros* do *Caucaso* para impedir que o Exército *Russiano* penetre mais pelo seu paiz. Se estas noticias forem certas, sendo a situação dos *Tartaros* tão vantajosa, que os deixa senhores de todos os desfiladeiros daquelles altos montes, todas as forças do Imperio *Russiano* não poderão lançallos dalli fóra.

ALEMANHA, Vienna 21 de Fevereiro.

O Conde de *Wassenaer*, e o Barão de *Leyden*, Deputados dos *Estados-Geraes* das *Provincias Unidas*, tiveram a 5 deste mez a sua audiencia de despedida do Imperador, a quem Mr. de *Wassenaer* fez huma elegante Fala * allusiva ás circumstancias da sua commissão. O Suberano lhe deo huma Resposta * concebida em termos muito benignos. Nessa mesma tarde o Chancelier Principe de *Kaunitz* entregou da parte de S. M. a cada hum dos ditos Ministros hum anel creado de diamantes de grande valor. Elles se dispunhão a voltar á sua patria, e tudo estava prompto para a sua partida, quando na noite de 9 do corrente sobrevellô a Mr. de *Leyden* hum ataque d'apoplexia, de que em breves horas morreo.

Depois da vinda do correio, que ultimamente aqui chegou de *Petersburgo*, as d'vidas, que havia ainda a respeito da viagem do Imperador a *Cherson*, se tem inteiramente desvanecido; e assegura-se, como cousa certa, que haverá naquelle porto do *Mar Negro* hum encontro entre os Chefes dos dous Imperios. Não parece com tudo provavel que a cerimonia da coroação da Imperatriz, como Suberana da *Tauride*, se haja d'effectuar a 19 de Março; por quanto he impossivel que tudo se ache preparado para esse tempo. Aqui pelo menos se diz que o nosso Monarca se porá em caminho nos principios d' Abril.

He finalmente certo que a viagem do Arquiduque *Alberto de Saxonia Teschen*, e da Arquiduqueza *Maria Christina*, a *Dresde*, como ainda ha pouco se assegurava, não terá effeito, por quanto SS. AA. RR., segundo está determinado, devem partir para voltar a *Bruxellas* a 30 do mez que vem. Assim todas as visgens, todas as visitas á nossa Corte, que se tem imaginado successivamente segundo a idéa de que finalmente devião existir connexões intimas entre as Casas d' *Austria* e *Saxonia*, se vão desvanecendo humas após outras. O mesmo succede a respeito do supposto casamento do Principe *Antonio de Saxonia*, irmão segundo do Elctor, com a Princeza *Maria Teresa*, filha primogenita do Grão-Duque de *Toscana*, que agora se sabe não deve realisar-se.

Todo o trem d'artilheria, e grande parte das Tropas, que forão aos *Paizes Baixos Austriacos*, já tem tornado para os lugares, que d' antes occupavão. O Imperador mandou fazer huma leva de 400 soldados, os quaes devem completar os Regimentos, que tem voltado dos sobreditos paizes.

Os preparativos para os acampamentos, que deve haver das Tropas imperiaes

na primavera proxima, vão proseguindo com toda a actividade, a qual, segundo se observa, se tem augmentado desde que constou ter havido alguns movimentos extraordinarios nas fronteiras da *Turquia* e da *Sílexia Prussiana*. De cáção para cá se cuida em completar com toda a brevidade o *Corpo d' Ulanos*, para que todos os Regimentos de Cavalleria possão haver semelhantes esquadroes, que se destinão a formar huma especie de Cavalleria ligeira.

Corre aqui e em outras partes da *Alemanha* hum rumor, que a *Casa de Haffa* fórma pertençaes sobre o *Brabante Austriaco*, e se prepara para manifestar os seus titulos, a fim de valer-se delles em tempo opportuno.

O primeiro Ministro d' Estado foi hum destes dias passados a casa do Nuncio Apostolico, com quem teve huma larga conferencia, por effeito da qual o dito Prelado expedio hum correio a *Roma*. Suppõe-se que esta conferencia versára sobre negocio de grande ponderação, e não falta quem pense que fora sobre o obter hum Breve Pontificio, para confirmar a creação em Arcebispo da Diocese de *Leibach* na *Carintia*, ao que parece se recusava o Papa, por não conferir aquella dignidade ao actual Bispo, pela razão de haver este usado em varias Pastoraes d' algumas expressões offensivas.

A supressão de Conventos, Prelazias, e Abbadias vai continuando, havendo-se ha pouco realizado a da rica Abbadia de *Lamprech* e a Prelatura de *Nieper*: as duas unicas que restavão na *Stiria* e *Carniola*.

O Advogado *Linguet* chegou aqui não ha muitos dias: e pouco depois teve a honra de jantar em casa do Principe de *Kaunitz*: elle encontra o mesmo acolhimento nos outros Ministros e Fidalgos da Corte: do que se faz muito merecedor, segundo he constante, pelos seus Escriptos sobre a liberdade de navegação pelo *Escant*. Como o Conde de *Mirabeau* tem sido igualmente recebido em *Berlin*, estes dous célebres Antagonistas poderão algum dia tornar a combater-se.

Francfort 20 de Fevereiro.

Efervem de *Moguncia* que em certa Bibliotheca se achou ha pouco hum antigo manuscripto, que contém varias observações meteorologicas, algumas das quaes são dos annos 1186 e 1486. Parece que, segundo as ditas observações, os invernos dasquelles dous annos forão muito semelhantes ao inverno actual: a primavera e o verão forão como se podião desejar, e a colheita e vendima summamente abundantes.

Hamburgo 27 de Fevereiro.

O Ministerio *Dinamarquez* cuida em apromptar huma expedição maritima destinada a achar, se for possivel, a antiga *Groenlandia* ou *Winlandia*, para cujo fim se tem juntado todas as noticias que ha, relativas ao dito paiz. Em tempo de varios Reis de *Dinamarca*, especialmente de *Christiano IV.* se fizerão tentativas para descobrir aquella região: mas não se pode chegar á costa oriental: porque, segundo parece, o caminho, tanto por terra, como por mar, se acha tomado com montes de gelo. Não obstante passa por indubitavel a existencia do referido paiz, e até se acha indicada a sua situação em varias cartas maritimas: mas he de crer que o seu estado physico haja variado muito do que foi em outro tempo, quando se creavão alli os bellos frutos e outras produções, que servião para as mezas dos Reis.

UTRECHT 26 de Janeiro.

A Alliança entre esta Republica e a *França*, celebrada por festins estrondosos em varios lugares das *Provincias Unidas*, o foi nesta cidade a 23 do corrente pela Sociedade conhecida debaixo do nome da *Concordia*. Os diversos emblemas com que esse venturoso successo se figurou, caracterizão da maneira mais euergica o regozijo que elle causa, e os felizes effeitos, que se espera resultem daqui á Nação, para manter a verdadeira Constituição Republicana. No segundo Supplemento se porá huma descripção destes emblemas.

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* já consentirão em que se impuzessem os tributos durante o anno de 1786 na conformidade que nos annos precedentes. Assim os receios com que se havia procurado affustar o povo, de que as difficuldades, em que a Republica se achou ultimamente, occasionarião huma augmentação de tributos, se tem effectivamente desmentido. *Suas Nobres e Grandes Potencias* terminarão na mesma sessão o Regulamento sobre as continencias militares, que as Tropas da nossa Guarnição deverãõ fazer. Ao tempo que a Assembleia dos Estados, revestida da Authoridade Soberana da Provincia, celebrar as suas sessões, as continencias, devidas unicamente ao Soberano, só a ella serãõ feitas.

Outro negocio que os Estados da nossa Provincia já terminarão, he o da Companhia das *Indias Orientaes*. Era natural que as perdas que ella tem experimentado ha algum tempo a esta parte, seja por huma consequencia da guerra contra os *Inglezes*, seja por outras calamidades imprevistas, influissem no estado das suas rendas. Mas por outra parte não se tem podido dissimular, que ha no regime desta Companhia, tanto aqui como nas *Indias*, vicios d'administração, que não permitem que se espere o seu restabelecimento, e muito menos que della resulte huma verdadeira utilidade a Republica, em quanto se não remediar a estes abusos, ou a esta falta de vigor na direcção dos negocios. Assim SS. NN. e Gr. Potencias tomarão ha pouco huma Resolução, que contém o projecto d'hum Regulamento para a Companhia: e como os soccorros que esta requer, devem ser subministrados principalmente pela Provincia de *Hollanda*, não se duvida que os outros Confederados adoptem o dito Regulamento.

A Junta particular nomeada para deliberar sobre os meios de soccorrer a sobredita Companhia, assentou que ella precisa de 10 milhões de florins para remediar aos seus mais urgentes atrazamentos. Quatro Provincias já convierão em que se conceda a expressada somma.

As costas de *Hollanda* soffrêrão notavel perjuizo por huma furiosa tempestade que lhes sobreveio nos principios de Fevereiro, acompanhada d'huma trovoadã tão forte, que a esposa do Cavalheiro *Harris*, Ministro d'*Inglaterra* neste Republica, se affustou de tal forte que chegou a mover.

LONDRES 4 de Março.

A Junta dos Directores da Companhia das *Indias Orientaes* se congregou a 24 do mez passado, a fim de nomear huma pessoa propria para succeder no Governo General de *Bengala* que se acha vago: e depois da mais séria deliberação, o Conde de *Cornwallis* ficou unanimente eleito para aquelle importante puesto. Este Governador deve ter os poderes mais illimitados, ficando independente do Conselho, e não devendo formar parte deste, competindo-lhe tão sómente recusar, ou dar a sua approvação ás medidas que aquella Assembleia tomar. Este foi o systema que o Lord *Macartney* mostrou dever indispensavelmente adoptar-se, e de que dependia a felicidade da *India*.

A materia que mais tem conciliado a attenção do Parlamento, he o projecto de reparar, e augmentar as fortificações dos nossos portos: elle parece a huns necessario para evitar as invasões do Inimigo: e para que as nossas esquadras, não sendo obrigadas a defender os portos, possãõ obrar livremente no mar. Outros, allegando o antigo proverbio que os muros d'*Inglaterra* devem ser de madeira, assentão que a verdadeira defesa do Paiz consiste na nossa Armada: que as grandes despezas que requerem as fortificações, são superfluas, e que podem ser aproveitadas augmentando o poder do Rei para subjugar a Nação, se quizer tornarse Despotico. Na sessão de 17 do passado Mr. *Pitt* propoz o dito projecto: mas, a pesar da sua influencia, não pode prevalecer, havendo 169 votos contra a proposta, que só teve a seu fa-

vor hum numero igual : então o voto do Orador ou Presidente he que devia desempatar, e este decidio contra. Os debates foram muito fortes, e a sessão durou desde o meio da tarde até ás 7 horas e meia da manhã seguinte.

A interessante noticia que se segue he extrahida d'hum carta escrita de *Filadelfia* com data de 28 d'Outubro.

» Aqui chegou ha pouco o Capitão *Eroin* com a sua esquipagem, o qual vindo de *Cadis* para este porto, foi tomado por hum corsario *Barbaresco*, e conduzido a *Marrocos*. O Imperador ou Rei mandou por varias vezes saber delle; e quando foi levado á sua presença, lhe fallou na maneira seguinte : » Tenho escrito por varias vezes ao vosso Congresso, dando-lhe parte dos meus intentos de declarar-lhe guerra, se não quizer pagar hum tributo proporcionado ao que pagão outras Potencias *Christians* : as minhas cartas tem sido desattendidas ou descaminhadas : portanto voltai á vossa patria com a vossa esquipagem, e exponde ao Congresso o que vos tenho dito, e que suspenderei até a Primavera as ordens para aprezar os vasos *Americanos*. »

» Havendo-se isto effectivamente passado, não soffre dúvida que o Congresso deliberará sobre este ponto, nos termos que a prudencia dictar.

PARIS 7 de Março.

No grande numero d'illustres pessoas estrangeiras de todas as Nações que se achão nesta capital, se conta a Duqueza de *Wirtemberg-Montbeillard*, mãe da Grão Duqueza de *Russia*. A Duqueza de *Bourbon*, que trata esta Princeza com grande, e particular amizade, faz todo o possivel por lhe tornar agradável todo o tempo que estiver em *Paris*.

O tempo aqui vai correndo summamente delabrado, nevando todos os dias mais ou menos, e hontem não cessou hum só instante de nevar, de sorte que as ruas tem mais d'hum pé de neve, e custa tanto andar por ellas, como sobre os arcaes.

A Memoria do Conde de *Cagliostro* ainda continúa a ser o assumpto de todas as conversações : he incrível a impressão que tem aqui feito este escrito, pela curiosidade que ha muito tempo excitavão as circumstancias extraordinarias do seu Author.

LISBOA 31 de Março.

A Irmandade da Santa Casa da Misericordia publicou já o Plano da Loteria para o corrente anno, se porá no segundo Supplemento.

De *Mafra* se recebeu hum Relação mais circumstanciada dos effectos causados pelos raios que alli cahirão ultimamente, que por differir em algumas particularidades do que antes s'annunciou, se porá tambem no segundo Supplemento.

Sahirão á luz : os ultimos dous Tomos da Traducção da Sagrada Escritura, pelo P. M. *Sarmento* : em que entra o *Theouro Biblico*, que he hum Indice geral, critico, e Historico de toda a Biblia. Vendem se, com os quarenta e hum antecedente, e as mais obras do mesmo Author, na Portaria do Convento de N. Senhora de *Jesus*.

O Doutor *Manoel Joaquim Henriques de Paiva* tem determinado publicar em vulgar, por via de subscrição, a Zoologia, ou Sciencia do reino animal, distribuida por classes, ordens, subdivisões, e generos, em taboas, ou mappas de modo tão elegante, e facil, que servindo ao mesmo tempo d'ornar os gabinetes dos literatos, e salas dos curiosos, possão estes, sem auxilio de Mestres, e com mui pouco trabalho, vir no conhecimento dos infinitos animaes de que ha noticia, e reduzir os ignotos ás suas classes, ordens, &c. Para informar o Público das condições do seu projecto, elle tem publicado hum Prospecto, que se distribue na loja da *Gazeta*, junto a Praça do Commercio.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 1 de Abril 1786.

LISBOA.

Relação circumstanciada dos estragos que fizeram no Real Convento de Mafra dous raios, que ultimamente alli cahirão.

NO Domingo 19 de Março foi o Real Convento de *Mafra* visitado por dous raios, que causarão grande estrago e horror: na noite precedente ás trovoadas cercarão aquelle horizonte, ainda que ao largo: a 19, pela volta do meio dia, ouvirão-se alguns trovões, estando o horizonte muito carregado, e suspirando para a parte de N. O.: o resto do Ceo tinha poucas nuvens, e o Sol apparecia por intervallos: o vento dominante era S. O.

A's duas horas e tres quartos, justamente ao tempo em que dobravão n'uma torre quatro grandes sinos, e repicavão na outra outros tantos, fazendo o ultimo toque para Vesperas: estando já a Comunidade no Coro principiando esta Hora com a solemnidade propria do dia; e achando-se no grande cruzeiro da Igreja perto de 200 pessoas das que concorrião para o Serinão, que devia seguir-se ás Vesperas: justamente nestas circumstancias huma nuvem espessa, negra, e muito rascira, puxada por hum tempestuoso vento do N. O., despedio ao mesmo tempo dous raios em direitura á torre do Sul, com hum trovão e estampido horroroso. A gente, que vinha ao largo do Edificio, encaminhando-se para a Igreja, vio distinctamente que a torre foi accommettida por estes dous raios, entrando hum pelo mais alto della, e o outro por hum grande arco, que lhe fica por baixo, onde mudou de direcção, buscando o grande cancello de ferro, que fecha o atrio da Igreja, estalando e arrancando algumas lages, e lascarando huma pequena porta, que alli se acha: immediata á verga de ferro, em que bate este cancello, fica a calha por onde sobem e descem dous grandes pezos de chumbo, que puxão o jogo do relógio por meio de dous grossos calabres: os pezos então estavam no mais baixo da calha, e por aqui se communicou este raio á torre, segundo parece. O corpo da torre não teve damno algum: só alguns arames saltarão fóra do seu lugar. Os homens, que dobravão os sinos, virão-se cercados de fogo por toda a parte, porém não tiverão outro mal que o do grande susto.

Esta torre tem mais de 14 arrobas de metal, todo communicado e ligado entre si: porém o concurso simultaneo de dous raios dá huma quantidade de materia maior que a que se póde absorver nesta, ainda que enorme, porção de metal. Esta materia restante se dirigio a huma escada, que fica proxima á torre, demolio e despedaçou 15 dos seus degrãos, arrombou huma grossa parede de cantaria ao lado da escada, partio ao meio quasi d'alto abaixo huma columna de 32 palmos d'alto, abalou e affastou dos seus lugares pedras de pezo enorme. Contíguo ao lugar, onde succedeo este estrago, fica o terraplano que cobre as Capellas da Igreja, e que por entre a abobeda e ladrilho he forrado de chapas de chumbo em toda a sua extensão: no lugar do estrago saltarão fóra as pedras e tijolos, que cubrião a chapa: toda a mais extensão do terraplano ficou intacta até perto das grandes janelas, que dão luz

para o cruzeiro da Igreja: nesse lugar ficarão também estalados e arrancados os tijolos, de sorte que se vê a chapa. Os caixilhos das referidas janellas são inteiramente de ferro: nestas o raio moco e despedaçou todos os vidros, e por ellas entrou na Igreja, onde tomou differentes direcções: virão-se passar faíscas para muitas partes, e nos lugares mais distantes ficarão finaes certos de terem ahi chegado. O povo que se achava espalhado pelo grande cruzeiro, foi accommettido por differente modo e força: cinco homens e huma mulher ficarão prostrados, de sorte que por muito tempo não pudérão ter-se em pé: tres homens, que estavam affentados n'um banco, forão arremettidos ao chão pelo mesmo banco, ficando todos mais ou menos offendidos em alguma parte do corpo, e dos vestidos: o resto do povo padeceo o susto, e muitos tiveram o vestido em parte chamuscado.

A scena no Coro foi mais tragica: distinctamente se vio entrar huma faísca na direcção do grande Lapidario de bronze do Altar mór. Dous Padres dos paramentados com pluvias de seda, que estavam no plano do Presbyterio, por baixo do Lapidario, forão accommettidos por huma faísca que dalli saltou, e que os fez cahir no chão: hum delles ficou mortal, e esteve mais d'hum quarto d'hora primeiro que desse finaes de vida, e só depois de 24 horas he que inteiramente tornou a si. Os seus ornamentos e vestidos ficarão intactos, menos o sapato do pé direito, que teve hum talão todo cortado: o corpo deste Padre ficou muito queimado, e com listras pelo lado direito e costas, como se fosse açado n'umas grelhas: vive ainda e ha boas esperanças de que escape. O outro cahio tambem sem sentidos, e por muito tempo não se pôde ter em pé: tornou logo a si, e achou-se queimado sómente na curva da perna esquerda, e junto ao sangradouro do braço direito: o sapato do pé esquerdo ficou rasgado desde a palla por todo o comprimento do pé: as margas da tunica e vestia de lã tinhão no braço direito hum pequeno buraco crestado em roda, como se fosse feito com hum arame em brasa; a camiza ficou intacta. Os vestidos destes dous Padres, e a mesma carne offendida exhalavão hum fetido de enxofre suffocante: em toda a Igreja e em todas as mais pessoas, que forão tocadas ou no corpo, ou nos vestidos, continuou por muito tempo o mesmo fortun. O Padre, que foi accommettido mais cruelmente, he d'estatura bastantemente alta: estava muito proximo a huma das alampadas, donde lhe saltou a faísca: esta alampada se apagou, e ficou como crestada n'um pequeno ornato, que tem na ponta por onde despedio a faísca. O pavimento de marmore, que correspondia aos pés dos referidos dous Padres, ficou com alguns pequenos buracos: e duas alcantifas, que cubrião o Presbyterio, ficarão retalhadas nestes mesmos lugares. Todo o resto da Communidade ficou mais ou menos affombrada: quasi todos os Padres da parte da Epistola sentirão algum máo effeito, e deste mesmo lado estavam os dous Padres mais prejudicados.

A Atmosfera ficou por algum tempo como abrazada: e em alguns litios, tanto dentro do Edificio, como á roda d'elle, se virão passar faíscas. Principiou com este phenomeno hum terrivel furacão, que não durou muito tempo, e os arcs de trovoadas se dissiparão logo.

Carta em data de 23 de Novembro de 1785, pela qual S. M. houve por bem fazer mercê ao Doutor Luiz de Vasconcellos e Sousa d' hum lugar de Conselheiro do Conselho da Real Fazenda.

DONA MARIA, por graça de Deos Rainhã de Portugal e dos Algarves, &c. Faço saber aos que esta minha Carta virem, que tendo consideração aos merecimentos, letras e serviços do Doutor Luiz de Vasconcellos e Sousa, Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação: Hei por bem fazer-lhe mercê d' hum Lugar de Conselheiro do Conselho da minha Real Fazenda: E isto por Decreto de vinte d' Abril de 1778. E com o dito Lugar haverá em cada hum anno dous contos de reis d' ordenado, que he o mesmo que tem os mais Conselheiros da minha Real Fazenda.

